

BNB Conjuntura Econômica

Periódico elaborado pelo Escritório Técnico
de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE

81

Out/Dez 2024



Banco do
Nordeste

OBRA PUBLICADA PELO



**Banco do
Nordeste**

PRESIDENTE

Paulo Henrique Saraiva Câmara

DIRETORES

Ana Teresa Barbosa de Carvalho,
José Aldemir Freire,
Leonardo Victor dantas da Cruz,
Luiz Abel Amorim de Andrade,
Thiago Alves Nogueira e
Wanger Antônio de Alencar Rocha

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE**

Tibério Rômulo Romão Bernardo
Gerente de Ambiente

Allisson David de Oliveira Martins
**Gerente Executivo – Célula de Estudos e Pesquisas
Macroeconômicas**

CORPO EDITORIAL

Editor-Científico
Rogerio Sobreira Bezerra

Editor-Chefe
Tibério Rômulo Romão Bernardo

Editor-Executivo
Allisson David de Oliveira Martins

EQUIPE TÉCNICA

Nível de Atividade Econômica
Allisson David de Oliveira Martins
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Produção Agropecuária
Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

Produção Industrial

Liliane Cordeiro Barroso

Intermediação Financeira

Allisson David de Oliveira Martins

Serviços e Comércio

Wellington Santos Damasceno

Comércio Varejista e Turismo

Laura Lúcia Ramos Freire

Mercado de Trabalho

Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

Comércio Exterior

Laura Lúcia Ramos Freire

Finanças Públicas e Índice de Preços

Antônio Ricardo de Norões Vidal

Estagiário

José Wilker de Sousa Martins

Jovem Aprendiz

Pedro Icaro Borges de Souza

Revisão

Hermano José Pinho

Diagramação

Gustavo Bezerra Carvalho

Banco do Nordeste do Brasil S/A

**Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste -
ETENE**

Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 - Bloco A2 - Térreo Passaré -
60743-902 - Fortaleza (CE) - BRASIL

Telefone: (85) 3251-7177

Cliente Consulta: 0800 728 3030

Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB.
É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Dados internacionais de catalogação na publicação.

BNB Conjuntura Econômica, n.1, 2004- Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2004-

n.

Trimestral

Periodicidade anterior: 2004 mensal; 2005 bimestral até ago.; 2005 – 2013 trimestral; 2014
semestral.

ISSN 18078834

1.Economia- Brasil – Nordeste – Periódicos. 2. Desenvolvimento econômico – Brasil – Nordeste
– Periódicos. I Banco do Nordeste do Brasil.

CDD:330.05

CDU: 33 (812/814) (05)

Sumário

1 Atividade Econômica	4
2 Produção Agropecuária	6
4 Serviços	12
5 Varejo	14
6 Turismo	17
7 Mercado de Trabalho	20
8 Comércio Exterior	26
9 Finanças Públicas	34
10 Intermediação Financeira	39
11 Índices de Preços	43
12 Cesta Básica	47

1 Atividade Econômica

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 4,0% em 2024, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, superando a performance em nível nacional, que foi de crescimento de 3,8%. No último trimestre de 2024, quando comparado com o trimestre anterior, o Nordeste também supera o crescimento do Brasil, uma vez que a Região apresenta avanço de 0,6%, enquanto o País apresentou estabilidade.

Entre os estados do Nordeste divulgados pelo Bacen, segundo o Banco Central, o Ceará foi o que apresentou o maior crescimento no índice de atividade econômica, 5,5% no acumulado de janeiro a dezembro de 2024, na comparação com 2023. O crescimento da economia cearense, decorre, em grande medida, dos avanços do volume de vendas do comércio varejista, com crescimento 7,8%; além do crescimento da produção física industrial, representado pela Indústria de Transformação, que cresceu 6,9% no período.

A economia pernambucana, pela ótica do índice de atividade econômica do Banco Central, apresentou crescimento de 3,7% em 2024, quando comparado com o mesmo período de 2023. O destaque, em Pernambuco, foi a performance do volume de vendas do comércio varejista ampliado, que anotou crescimento de 7,5%, sobretudo pela expansão de 19,5% das vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças.

O Estado da Bahia, que detém o maior peso econômico relativo do Nordeste, apresentou elevação de 3,1% no índice de atividade estadual no período de 2024, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A conjuntura econômica da Bahia em 2024 tem como destaque também o avanço do volume de vendas do comércio varejista, em função do crescimento de 7,4%.

O Estado do Espírito Santo, que é contemplado, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, também apresentou crescimento em 2024, com performance positiva de 2,8%. No mesmo sentido, o Estado de Minas Gerais, que tem parte da região do Estado atendida pelo Banco do Nordeste, registrou avanço de 3,0%

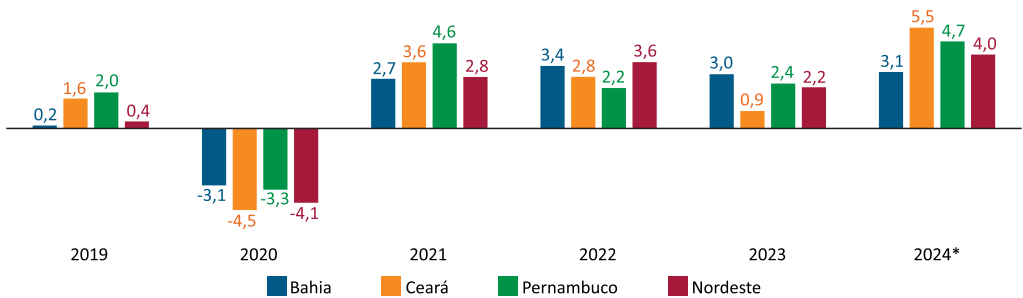
De forma geral, a atividade econômica do Nordeste em 2024 foi favorecida pelo avanço dos serviços e comércio, da melhora do mercado de trabalho e da elevação do rendimento médio real.

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento no ano - 2019 a 2024

	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Brasil	1,1	-4,0	4,2	2,8	2,7	3,8
Nordeste	0,4	-4,1	2,8	3,6	2,2	4,0
Bahia	0,2	-3,1	2,7	3,4	3,0	3,1
Ceará	1,6	-4,5	3,6	2,8	0,9	5,5
Pernambuco	2,0	-3,3	4,6	2,2	2,4	4,7
Sudeste	1,7	-3,2	4,1	3,0	2,5	3,2
Espírito Santo	-3,7	-6,0	6,6	-1,6	3,3	2,8
Minas Gerais	-0,2	-1,9	5,2	3,3	3,9	3,0

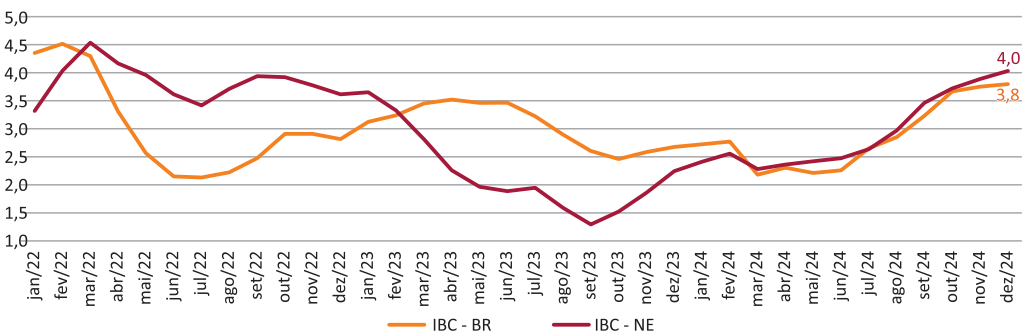
Fonte: Banco Central do Brasil, 2024. Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % - 2019 a 2024



Fonte: Banco Central do Brasil, 2024. Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/22 a Dez/24



Fonte: Banco Central do Brasil, 2024. Elaboração: BNB/Etene (2024).

2 Produção Agropecuária

2.1 Agricultura

Segundo dados do IBGE, a Safra para 2024 apontou produção de grãos no País de 292,7 milhões toneladas, quebra de safra em -7,2% frente ao ano Safra de 2023, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE (Tabela 1).

Entre as principais causas da perda na produção de grãos, principalmente nas safras de verão, estão as condições climáticas que não foram adequadas para o desenvolvimento das culturas, pois apresentaram clima seco e quente. Entre as Regiões, este clima seco e quente vem atingindo com maior intensidade a Região do Centro-Oeste, uma das maiores regiões produtoras de soja e milho do País.

Tabela 1 – Brasil, Nordeste e Estados selecionados: Safra de grãos (toneladas) - 2023 e 2024

Brasil e Grandes Regiões	Safra 2023		Safra 2024		Variação entre as Safras 2024 e 2023	
	Produção (t)	Part. (%)	Produção (t)	Part. (%)	Absoluta	Relativa (%)
Norte	16.824.740	5,3%	18.187.566	6,2%	1.362.826	8,1%
Nordeste	26.961.133	8,5%	25.792.907	8,8%	-1.168.226	-4,3%
Maranhão	6.537.881	2,1%	6.635.556	2,3%	97.675	1,5%
Piauí	6.442.898	2,0%	5.780.393	2,0%	-662.505	-10,3%
Ceará	475.580	0,2%	518.070	0,2%	42.490	8,9%
Rio Grande do Norte	37.873	0,0%	36.134	0,0%	-1.739	-4,6%
Paraíba	61.839	0,0%	73.170	0,0%	11.331	18,3%
Pernambuco	96.527	0,0%	183.890	0,1%	87.363	90,5%
Alagoas	131.923	0,0%	134.975	0,0%	3.052	2,3%
Sergipe	1.028.554	0,3%	1.049.624	0,4%	21.070	2,0%
Bahia	12.148.058	3,9%	11.381.095	3,9%	-766.963	-6,3%
Sudeste	30.669.768	9,7%	25.816.536	8,8%	-4.853.232	-15,8%
Sul	79.862.018	25,3%	78.342.460	26,8%	-1.519.558	-1,9%
Centro-Oeste	161.068.641	51,1%	144.566.392	49,4%	-16.502.249	-10,2%
Brasil	315.386.300	100,0%	292.705.861	100,0%	-22.680.439	-7,2%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2025). Nota (1): Participação das regiões e estados em relação ao País.

Regionalmente, o Centro-Oeste apresenta maior perda de safra, devido ao impacto das condições climáticas, marcado com ausências de chuva e altas temperaturas na Região, assim, resultando quebra de safra em -16,5 milhões de toneladas de grãos, redução de -10,2% frente à safra anterior. Em seguida, registra-se também redução da produção de grãos no Sudeste (-4,8 milhões t), Sul (-1,5 milhão t), Norte (-1,3 milhão t) e Nordeste com a menor perda de grãos (-1,1 milhão de toneladas).

Em termos de participação, o Centro-Oeste permanece como maior produtor nacional de grãos, atingindo 144,5 milhões de toneladas de grãos, cerca de 49,4% do total produzido no País. Na sequência, o Sul, com produção de 78,3 milhões de toneladas, participa com 26,8% da produção nacional em 2024; Sudeste atingiu produção de 25,8 milhões de toneladas (8,8%); Nordeste registra 25,7 milhões de toneladas (8,79% do total) e Norte, com produção de 18,1 milhões de toneladas de grãos, participará com 6,2% do total de grãos produzidos no Brasil.

Quanto à produção de grãos no País, os resultados para a Safra 2024 são bastante desafiadores para algumas culturas, como milho, sorgo, soja e amendoim; enquanto, são promissores para culturas como trigo e algodão. Destacam-se em crescimento as produções de algodão (+14,6%), feijão (+5,0%) e arroz (+3,0%), conforme dados da Tabela 2. Enquanto, as estimativas para os resultados para a Safra de 2024 deverão ser prejudicados para as seguintes lavouras: milho (-12,5%), amendoim (-8,0%), sorgo (-7,5%), mamona (-5,5%), soja (-4,6%) e trigo (+2,9%) apresentando declínio, diante dos efeitos adversos das condições climáticas.

Para os demais produtos agrícolas, no País, destacam-se em crescimento a produção das culturas de castanha-de-caju (+37,8%), tomate (+19,2%), batata-inglesa (+6,1%), uva (+2,5%), banana (+1,9%) e café (+0,2%), conforme dados da Tabela 2.

Tabela 2 – Principais produtos da Safra no Brasil e Nordeste (Em mil toneladas) – 2023 e 2024

Principais Lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2023	Safra 2024	Var. (%)	Safra 2023	Safra 2024	Var. (%)	
Cereais, leguminosas...	315.386.300	292.705.861	-7,2	26.961.133	25.792.907	-4,3	8,8
Algodão	7.733.764	8.866.378	14,6	1.937.501	2.012.913	3,9	22,7
Amendoim	862.821	793.832	-8,0	11.004	11.707	6,4	1,5
Arroz	10.282.517	10.591.604	3,0	351.877	348.968	-0,8	3,3
Feijão	2.951.728	3.099.161	5,0	470.960	493.101	4,7	15,9
Mamona	33.556	31.717	-5,5	33.268	29.947	-10,0	94,4
Milho	131.085.011	114.703.192	-12,5	9.863.382	8.003.100	-18,9	7,0
Soja	151.963.045	144.946.662	-4,6	14.756.410	15.349.839	4,0	10,6
Sorgo	4.307.118	3.985.503	-7,5	257.244	293.549	14,1	7,4
Trigo	7.753.911	7.530.249	-2,9	35.112	34.818	-0,8	0,5
Banana	6.862.774	6.995.034	1,9	2.404.532	2.567.222	6,8	36,7
Batata - inglesa	4.248.474	4.507.809	6,1	331.764	334.587	0,9	7,4
Cacau	290.630	287.784	-1,0	120.045	111.288	-7,3	38,7
Café	3.418.554	3.425.399	0,2	247.349	249.891	1,0	7,3
Cana-de-açúcar	713.293.700	706.720.425	-0,9	56.864.670	58.917.874	3,6	8,3
Castanha-de-caju	116.829	161.014	37,8	116.014	160.373	38,2	99,6
Fumo	694.895	626.649	-9,8	25.455	24.673	-3,1	3,9
Laranja	15.482.662	12.216.934	-21,1	1.131.685	1.113.469	-1,6	9,1
Mandioca	19.133.751	19.059.194	-0,4	4.174.843	4.236.317	1,5	22,2
Tomate	3.915.209	4.666.924	19,2	492.788	729.910	48,1	15,6
Uva	1.719.630	1.763.397	2,5	513.048	812.762	58,4	46,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2025). Nota: (1) Estão incluídos algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, girassol, sorgo, trigo e triticale.

Quanto à produção de grãos no Nordeste, soja se destacou em crescimento, com acréscimo de +6.593,4 mil toneladas, cuja variação foi de +4,0%, superior à média nacional. Na sequência, algodão (acréscimo de 75,4 mil toneladas; +3,9%), sorgo (+36,3 mil toneladas; +14,1%) e feijão (aumento em 22,1 mil toneladas; +4,7%), vide Tabela 2.

Desta forma, o ranking regional de produção de grãos na Safra 2024 despontou a produção de soja, alcançando 15,3 milhões de toneladas do grão, seguido, por milho (8,0 milhões de toneladas, mesmo diante de quebra de safra de -18,9%, perda de 1,8 milhão de toneladas), algodão (2,0 milhões de toneladas) e feijão (493,1 mil toneladas).

A área plantada com grãos no Nordeste foi estimada em 11,9 milhões de hectares em 2024. Diante das expectativas da melhoria dos preços praticados no mercado das principais culturas, como aumento do preço médio da pluma do algodão, soja e seus derivados, haverá aumento de +0,2% frente à safra anterior. Desta forma, as culturas soja e algodão obtiveram significativos avanços na área plantada, crescimento de +9,1% e +5,9%, nesta ordem, frente à safra passada. No entanto, milho registrou perda de área plantada em 10,1% frente à safra passada.

Considerando a proporção de área plantada para as principais culturas, verifica-se que soja e milho representam com 36,9% e 22,8% sobre a área plantada total destinada ao plantio de grãos, nesta ordem, ou seja, cerca de 59,7% da área plantada das lavouras no País.

Em relação aos demais produtos agrícolas na Região Nordeste, excetuando grãos, em 2024, destacaram-se em crescimento da produção de uva, que além do aumento em +58,4%, participa em média de 46,1% da produção nacional de uva. Na sequência, tem-se os crescimentos do plantio da castanha-de-caju (+58,4%, participa em 99,6% da produção nacional), tomate (+48,1%), banana (+6,8%, participação de 36,7% da produção nacional), cana-de-açúcar (+3,6%), mandioca (+1,5%), café (+1,0%) e batata-inglesa (+0,9%).

2.2 Pecuária

As informações para o setor agropecuário seguiram tendência de crescimento no quarto trimestre de 2024. A estimativa de crescimento para a Pecuária foi influenciada principalmente pela produção de bovinos, com peso significativo, que será determinante no Valor Bruto da Produção da Pecuária. Mesmo com oferta de carne bovina em excesso, os preços seguem valorizados. Desta forma, diante do aumento da produção e aumento dos preços da carne bovina, projeta-se crescimento no VBP da bovinocultura em +11,1%, em comparação com 2023, segundo dados do Ministério da Agricultura e Pecuária (2024).

O cenário interno positivo tem contribuído para que o País continue como um dos principais produtores do setor no mercado internacional. Tanto os alimentos quanto os insumos agrícolas empreendem progressivamente como instrumentos geopolíticos de poder nas relações entre os países. Nessa conjunção, após a instabilidade geopolítica internacional devido o conflito entre Rússia e Ucrânia no início de 2022, desde então, os mercados voltaram a equilibrar.

No mercado brasileiro, os insumos agropecuários e alguns dos principais itens da produção da pecuária sinalizaram recuperação em seus volumes tanto no País, quanto na Região Nordeste.

Nessa conjuntura, o setor da pecuária nacional vem sendo impulsionado diante de fatores externos. A estimativa de sustentação de valorização das cotações da arroba do boi gordo para abate vem impulsionada pela demanda dos brasileiros. A procura do mercado externo ainda segue aquecida, na expectativa de aumento de consumo da carne bovina pela China.

Bovinos

No País, a quantidade de bovinos abatidos no 4º trimestre de 2024 cresceu 4,4%, frente ao mesmo trimestre do ano anterior, conforme dados da Tabela 4 (IBGE). Foram abatidos, em média, 9,5 milhões de cabeças de bovinas no País, recorde de acordo com a série histórica iniciada em 1997 (Tabela 4).

Para este período, o aumento na quantidade de bovinos abatidos foi induzido principalmente pela aquecida demanda internacional por carne bovina do Brasil, que elevaram os investimentos. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior, entre janeiro e outubro de 2024, tanto a quantidade de carne exportada (2,89 milhões de toneladas exportadas) quanto sua receita (US\$ 12,8 bilhões) apresentaram crescimento, +26,0% e +22,0%, nesta ordem, na comparação com o período de 2023.

Tabela 4 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha – Brasil – 4º trimestre de 2023 e 2024

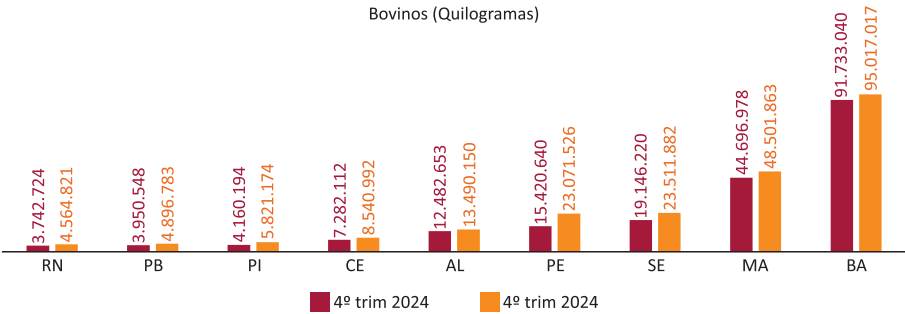
Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	4º trimestre de 2023			4º trimestre de 2024			Variação (%) 4º trimestre 2024 / 2023	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
Número de animais abatidos (Mil cabeças ou carcaças)								
Bovinos	9.159.202	780.543	8,5	9.561.736	894.528	9,4	4,4	14,6
Suínos	14.148.330	176.040	1,2	14.275.016	184.741	1,3	0,9	4,9
Frangos	1.530.932.096	63.223.692	4,1	1.615.342.753	69.765.411	4,3	5,5	10,3
Peso das carcaças (Toneladas)								
Bovinos	2.433.023	202.615	8,3	2.497.006	227.416	9,1	2,6	12,2
Suínos	1.299.765	14.226	1,1	1.311.104	15.120	1,2	0,9	6,3
Frangos	3.191.547	137.602	4,3	3.360.224	147.566	4,4	5,3	7,2

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	4º trimestre de 2023			4º trimestre de 2024			Variação (%) 4º trimestre 2024 / 2023	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
	Leite (Mil litros)							
Adquirido	6.490.516	519.369	8,0	6.786.254	571.546	8,4	4,6	10,0
Industrializado	6.479.760	518.348	8,0	6.775.843	571.331	8,4	4,6	10,2
Ovos (Mil dúzias)								
Produção	1.070.778	180.077	16,8	1.203.835	214.117	17,8	12,4	18,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Produção de Ovos de Galinha.

Na Região Nordeste, que representa 9,1% do quantitativo de bovinos abatidos no País, registrou considerável acréscimo de +14,6%, em comparação ao 4º trimestre de 2023. Nesse período, Pernambuco (+47,8%) destaca-se em crescimento, seguido por Piauí (+42,8%) e Sergipe (+30,3%). Em relação ao 4º trimestre de 2023, foram abatidas 113,5 mil bovinos a mais no Nordeste, com destaque para Pernambuco (+27,3 mil cabeças de bovinos), seguido por Maranhão (+20,2 mil cabeças de bovinos) e Bahia (+19,5 mil cabeças de bovinos). Desta forma, em participação, Bahia (40,9%) marca como o maior abatedor de bovinos na Região; na sequência, Maranhão (22,4%) e Sergipe (9,4%).

Gráfico 1 – Peso das carcaças de bovinos - Estados do Nordeste - 4º trimestre de 2023 e 2024



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

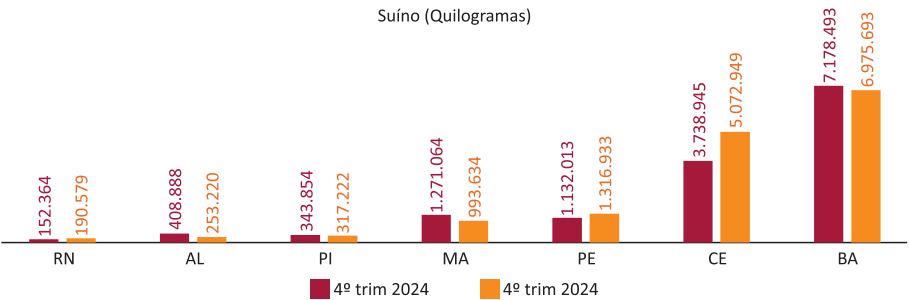
Suíños

No País (+1,9%), o quantitativo de suínos abatidos apresentou crescimento nos comparativos entre os terceiros trimestres de 2024 e 2023. Com maior demanda por carne suína nos mercados interno e externo, a oferta não acompanhou o ritmo, assim, registraram-se aumentos pontuais nos preços da carne suína. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior, no acumulado de janeiro a outubro de 2024, registrou aumento do volume exportado de carne suína de 10,7%, frente ao mesmo período de 2023, com 1,121 milhão de toneladas embarcadas.

Para produção de Suínos, o Nordeste registrou crescimento de 4,9% no quantitativo de suínos abatidos, frente ao mesmo trimestre do ano anterior. Este fato deriva pelo aumento da demanda por carne suína, diante da crescente inflação dos preços da carne bovina.

No 4º trimestre de 2024, entre os produtores dos abates suínos na Região, Bahia desponta como maior rebanho (peso regional de 42,6%), em seguida, Ceará (peso regional de 32,2%) e Pernambuco (11,0% do peso regional). Quanto ao crescimento, Ceará registra maior acréscimo do número de animais abatidos (+12,8 mil suínos abatidos, +27,6%, frente ao período anterior). Na sequência, Pernambuco (+2,3 mil suínos, +12,8%) e Rio Grande do Norte (+466 mil suínos, +20,5%).

Gráfico 2 – Peso das carcaças de suínos - Estados do Nordeste - 4º trimestre de 2023 e 2024



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

Frangos

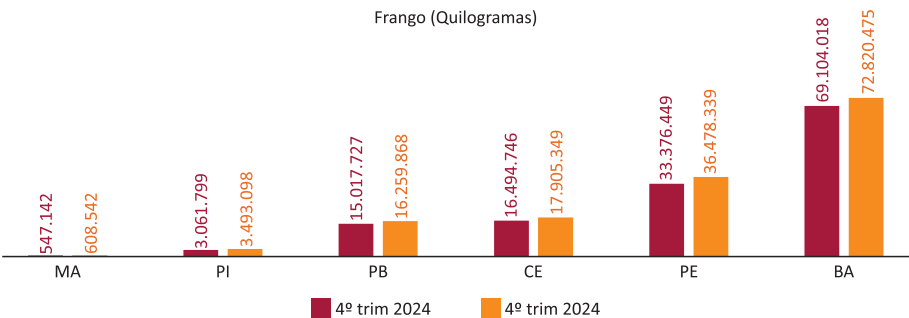
No 4º trimestre de 2024, o total de frangos abatidos no País correspondeu a 3,3 milhões de toneladas, ampliação em +35,3%, comparado ao mesmo período do ano anterior. Este fato se deve ao aumento tanto da demanda doméstica como da externa. No mercado internacional, em 2024 as exportações de carne de frango registraram alta de 3,0%, frente ao mesmo período anterior, atingindo 5,29 milhões de toneladas (Secex/ME). Ainda assim, o Brasil responde por quase 35% das vendas mundiais da carne de frango (USDA).

Para o Nordeste, o cenário apresentou-se favorável no abate de frangos para o 4º trimestre de 2024; o acréscimo no total do peso das carcaças de frango foi de +7,2%, aumento de 52,9 mil de toneladas, frente ao mesmo período do ano anterior. O quantitativo do peso das carcaças de frango abatidos chegou em 147.566 mil toneladas de frango, resultado fortemente determinado pelo crescimento do abate de frangos nos estados da Bahia e Pernambuco.

Na Bahia, o maior produtor de frangos da Região, com peso regional em 49,3%, registrou crescimento na produção de frangos em 9,3% no 4º trimestre de 2024 frente ao mesmo período do ano anterior. Nesse período, chegou a produzir 72.820 mil toneladas de frango.

Em Pernambuco, com o segundo maior crescimento no País no 4º trimestre de 2024, o abate de frango avançou +9,3%, ou seja, acréscimo de 3,1 mil toneladas de frango, frente ao 4º trimestre de 2023, chegando a produzir 36,4 mil toneladas de frango. Além de permanecer como o segundo maior produtor de carne de frango da Região, produzindo cerca de 24,7% do total do abate de frango na Região, atrás apenas de Bahia, que produziu cerca de 49,3% da Região Nordeste.

Gráfico 3 – Peso das carcaças de frangos - Estados do Nordeste - 4º trimestre de 2023 e 2024



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

Produção de Leite

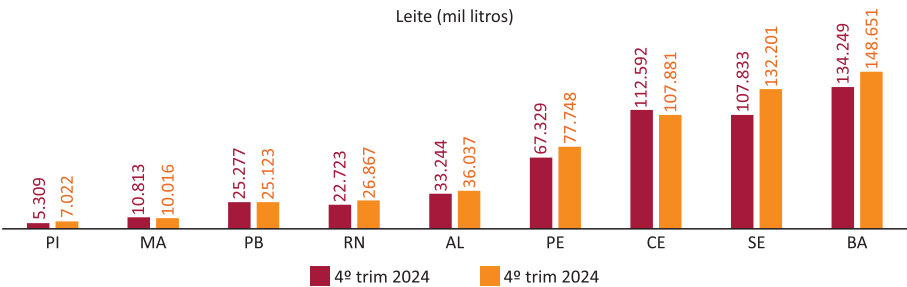
Quanto à produção de leite no País, verificou-se aumento da aquisição tanto para o leite cru (+4,6%) quanto para o industrializado (+4,6%), frente ao 4º trimestre de 2023. A aquisição nacional de leite foi

positivamente impactada sobretudo devido à alta procura e valorização do produto no mercado interno, com resultado puxado pela ampliação de aquisição de leite cru no Paraná (+121.251 mil litros), Minas Gerais (+98.639 mil litros) e Santa Catarina (+43.293 mil litros).

No Nordeste, que representa 8,4% da produção nacional, foram captados cerca de 571,5 milhões de litros de leite cru e 571,3 milhões de litros de leite industrializado no 4º trimestre de 2024. Comparativamente ao 4º trimestre de 2023, o acréscimo foi de 52,1 milhões de leite cru e de 52,9 milhões de litros de leite industrializado na Região, representando aumento de +4,6% para o leite cru e +4,6% para o leite industrializado.

Entre os Estados da Região, se destacam no crescimento na produção de lei cru: Sergipe (+24,3 milhões de litros), Bahia (+14,4 milhões de litros) e Pernambuco (+10,4 milhões de litros). Em termos de participação do total regional, Bahia permanece como maior produtor regional de leite, com participação de 26,0% da produção regional, seguido por Sergipe (23,1% do peso regional) e Ceará (18,9%).

Gráfico 4 – Produção de leite - Estados do Nordeste - 4º trimestre de 2023 e 2024



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

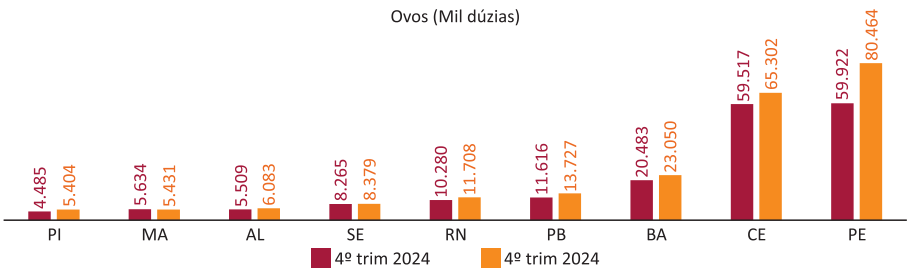
Produção de Ovos

A produção de ovos de galinha no País foi de 1,2 bilhão de dúzias, no 4º trimestre de 2024. No Nordeste, a produção chegou em 214,1 milhões de dúzias de ovos, crescimento de +18,9% ante ao 4º trimestre do ano anterior, valor superior à média nacional, que foi de +12,4%, no período em análise.

Na Região, embora o setor continue sendo impactado pela alta dos custos de produção, a demanda regional por ovos de galinha segue aquecida.

Entre os Estados, Pernambuco (+20,5 milhões de dúzias de ovos) e Ceará (+5,7 milhões de dúzias de ovos) apresentaram significativos acréscimos na produção de ovos de galinha, em relação ao 4º trimestre de 2023. Neste cenário, Pernambuco continua como maior produtor de ovos da Região, com produção de 80,4 milhões de dúzias, cerca de 37,6% da produção regional de ovos de galinha, seguido por Ceará, com produção de 65,3 milhões de dúzias de ovos, cerca de 30,5% da produção regional de ovos de galinha, que também apresentou crescimento no período em análise, variação de +9,7%.

Gráfico 5 – Produção de ovos de galinha - Estados do Nordeste - 4º trimestre de 2023 e 2024



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

4 Serviços

O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 3,1% na comparação do acumulado de 2024 com o mesmo período do ano anterior. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços. A estimativa de crescimento para o Nordeste é de 2,7%, segundo o Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste-Etene.

O resultado foi influenciado pelo crescimento verificado em todos os grupos pesquisados, são eles: Serviços prestados às famílias (+4,4%), Serviços de informação e comunicação (+6,2%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (+6,2%), Outros serviços (+1,1%) com exceção de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio que teve resultado negativo (-0,7%) na mesma comparação.

Em relação às subatividades (Tabela 1), a maioria das atividades registrou variação nacional positiva, com exceção de Transporte terrestre (-2%), e Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (-0,7%).

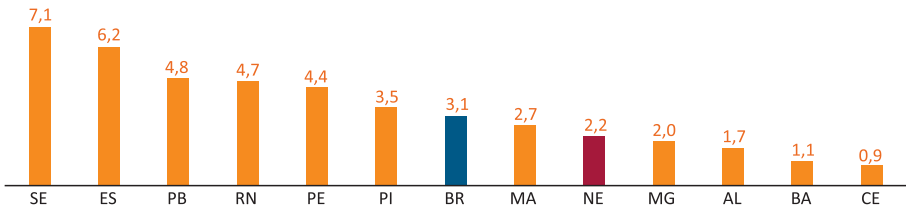
Volume de Serviços na área de atuação do Banco do Nordeste

Na análise estadual, registrou-se crescimento acima do resultado nacional (+3,1%) em seis dos estados da área de atuação do Banco do Nordeste, a saber: Sergipe (+7,1%), Espírito Santo (+6,2%), Paraíba (+4,8%), Rio Grande do Norte (+4,7%), Pernambuco (+4,4%) e Piauí (+3,5%) conforme Gráfico 1.

O IBGE analisa o desempenho das atividades apenas em cinco, dentre os onze estados pertencentes à área de atuação do BNB, onde os destaques positivos foram verificados nos Serviços prestados às famílias na Bahia e Minas Gerais, ambos com o mesmo crescimento (+7,9%), nos Serviços de informação e comunicação com crescimento de 9,2% em Pernambuco e de 8,3% em Minas Gerais. Somente o Espírito Santo teve crescimento de destaque nos Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+9,4%).

Conforme o Gráfico 2, o setor apresenta crescimento desde 2020 com o pico da série em 2024, mas com perda de força comparado com 2021 e 2022. A tendência mostra crescimento mais suave com preocupações sobre o cenário internacional e indicadores econômicos nacionais a exemplo da inflação, que fez com que o Banco central elevasse a Selic. O setor continua com níveis acima do período pré e pós pandemia, demonstrando que o efeito desta já foi diluído.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – Acumulado 2024/2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços

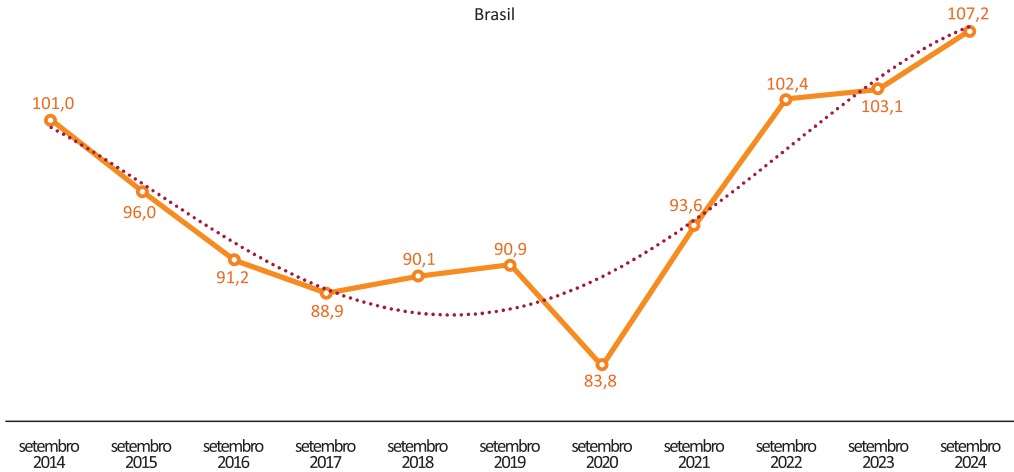
Tabela 1 - Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados⁽¹⁾

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	4,4	6,1	3,2	7,9	7,9	-1,7
Serviços de alojamento e alimentação	4,6	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	3,4	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	6,2	5,0	9,2	-0,5	8,3	3,8
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	6,3	-	-	-	-	-
Telecomunicações	4,9	-	-	-	-	-

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços de Tecnologia da Informação	7,8	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	5,7	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	6,2	-3,7	5,2	-0,8	-5,1	1,8
Serviços técnico-profissionais	15,2	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	0,2	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-0,7	1,7	3,0	1,0	2,9	9,4
Transporte terrestre	-2,0	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	3,9	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	5,2	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-0,7	-	-	-	-	-
Outros serviços	1,1	0,1	-2,6	-1,5	-9,5	4,2
Total	3,1	0,9	4,4	1,1	2,0	6,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Notas (1): Variação % do acumulado de 2024/2023. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Gráfico 2 – Índice do Volume de Serviços – Brasil – Dezembro 2014 a 2024 (2022=100).



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços - 2024.

Sobre a pesquisa

A PMS produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do setor de serviços no País, investigando a receita bruta de serviços nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, que desempenham como principal atividade um serviço não financeiro, excluídas as áreas de saúde e educação. Há resultados para o Brasil e todas as Unidades da Federação. Os resultados podem ser consultados no Sidra.

A pesquisa passou por atualizações na seleção da amostra de empresas, além de alterações metodológicas, com o objetivo de retratar mudanças econômicas na sociedade. São atualizações já previstas e implementadas periodicamente pelo IBGE.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Mensal de Serviços - PMS.

5 Varejo

O volume de vendas do Comércio Varejista restrito no Brasil cresceu 4,7% no acumulado de 2024 na comparação com o mesmo período do ano anterior, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A estimativa de crescimento do Setor no Nordeste é de 7% sob a mesma comparação, segundo o Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste-Etene.

No Comércio Varejista Ampliado que, além das atividades do varejo restrito, inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas apresentou crescimento de 4,1% na mesma comparação. Para o Nordeste, a estimativa de crescimento é de 7,1%.

Dentre os grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os maiores crescimentos foram verificados em Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (+14,2%) e em Veículos e motos, partes e peças (+11,7%).

Em relação aos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, todos registraram volume de crescimento positivo para o comércio varejista restrito no acumulado de 2024 na comparação com o mesmo período do ano anterior, com destaques para a Paraíba (+11,4%) e Ceará (7,8%). Quanto ao comércio varejista ampliado todos os estados da área de atuação tiveram resultados positivos com destaque também para a Paraíba (+11%), Pernambuco (+7,5%), Ceará (+7,4%) e Piauí (+7,4%).

Dentre os cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste no qual são analisadas as atividades, os destaques positivos foram em Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos no Espírito Santo (+21,8%) e no Ceará (17,6%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico no Espírito Santo (+32,2%) e Veículos, motocicletas, partes e peças em Pernambuco (+19,5%).

A última atualização da Pesquisa Mensal do Comércio ocorreu em 2017, tendo como referência a pesquisa Anual do Comércio de 2014. Na ocasião, segundo o IBGE, foram selecionadas 6.157 empresas. Nos anos seguintes, foram identificadas necessidades por novas informações decorrentes de mudanças na economia e defasagem das bases amostrais.

No setor de comércio, foi identificada pelo Instituto a necessidade de ampliação do âmbito da pesquisa para englobar informações referentes ao segmento de Atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo, os atacarejos. Até então não eram investigadas as receitas dos supermercados classificados como comércio atacadista e uma parte importante de vendas nesse segmento não era identificada. A mudança foi importante, pois esse tipo de comércio ganhou força durante a pandemia e a inclusão da atividade aprimora a informação da atividade de varejo e atacado de alimentos. Num ambiente de inflação e de queda da renda, as famílias mudaram o padrão de consumo.

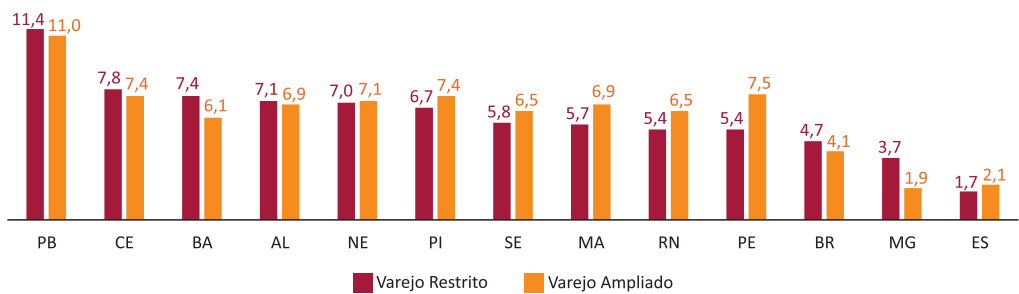
O comércio varejista com o resultado índice de 107,2 em dezembro de 2024, completou o terceiro ano consecutivo com ganhos e desempenho superior a 2021. Na análise da série histórica do número índice de dezembro (2014-2024), o ano de 2024 continua com trajetória ascendente e com nível superior ao pico da presente série registrado em 2020. Tal situação é resultado de um crescimento sustentado, considerando que 2023 foi o ano com completa reabertura da economia e suspensão quase que total das barreiras sanitárias devido à pandemia do Covid-19. Em 2024, o crescimento foi sustentado pelo aumento do crédito, da renda e dos baixos níveis de desemprego.

Ainda em 2024, o uso da inteligência artificial impactou positivamente áreas como análise de crédito, alocação de pessoal, marketing, logística e, portanto, com ganhos para o Setor. Os shoppings centers ainda possuem um papel importante, mas os varejistas estão revendo o tamanho das lojas, e por consequência, o seu sortimento com o desafio de equilibrar estoques e a experiência dos clientes. Outro ponto é a consolidação de novos pontos de venda a exemplo de strip malls, aeroportos e terminais de ônibus como alternativa a shoppings e lojas de rua, fortalecendo o varejo de vizinhança. Movimento semelhante é a profissionalização do varejo de proximidade com lojas menores e oferta de conveniência concorrendo diretamente com a informalidade.

A volta do consumo de bens de maior valor foi impulsionada em 2024 pelo crédito. Com o aumento dos juros, esse fator pode ser um moderador do crescimento em 2025. No ano também foi operacionalizado o Programa Desenrola que ajudou a regularizar as finanças dos consumidores, trazendo uma massa importante de volta ao consumo, dentre outros programas. A sinalização tem sido destacada por fabricantes e redes de supermercados, atacarejos e farmácias, ainda que de forma cautelosa. Há indicadores positivos que podem, inclusive, melhorar resultados e margens dos grupos, caso se consolidem como tendência.

Observa-se uma mudança de foco de consumo nos últimos meses que passa de um cenário de orçamento mais restrito, concentrado em produtos básicos, para um momento com mais espaço para que haja consumo de outros tipos de produtos. Tal cenário em 2024 teve relação com o aumento do crédito, assim como crescimento da massa de rendimento real e da população ocupada. Com a perspectiva de aumento de juros, o momento pode ter uma desaceleração com impacto dos resultados em 2025.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de varejo restrito e ampliado - Brasil, Nordeste e estados selecionados – Acumulado 2024/2023



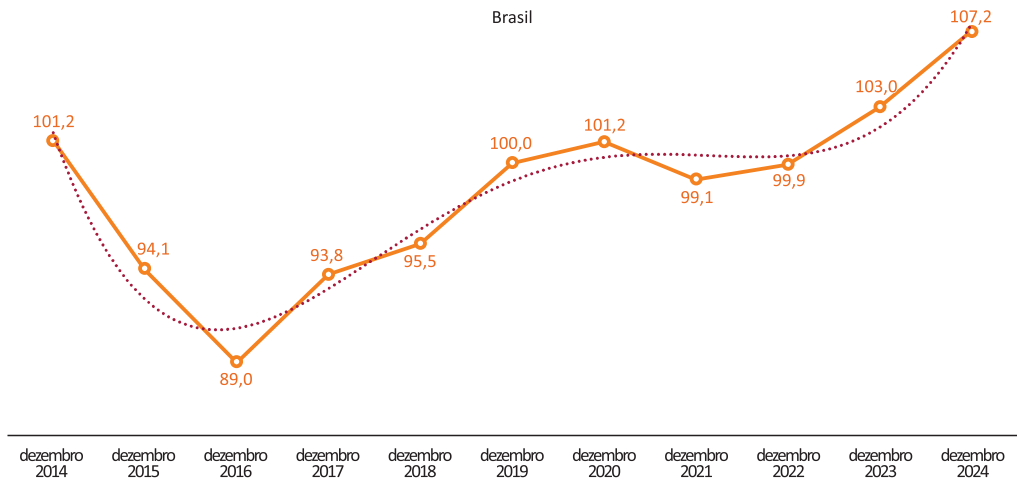
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).

Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados acumulado 2024/2023.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio Varejista	4,7	7,8	5,4	7,4	3,7	1,7
Combustíveis e lubrificantes	-1,5	9,5	0,0	-0,1	-8,2	-0,1
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	4,6	5,3	6,7	9,9	3,5	4,7
Hipermercados e supermercados	5,2	5,4	8,7	11,0	4,1	0,1
Tecidos, vestuário e calçados	2,8	5,4	-7,4	3,1	4,2	7,7
Móveis e eletrodomésticos	4,2	6,0	10,3	8,1	4,5	0,1
Móveis	5,9	11,6	4,3	10,1	-0,6	9,1
Eletrodomésticos	3,7	4,3	12,2	6,6	6,7	-2,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	14,2	17,6	10,3	13,4	11,7	21,8
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,7	-4,3	2,0	-23,7	-7,5	-7,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,7	-2,9	-7,4	-20,9	43,4	-13,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,1	13,5	6,5	11,3	9,9	32,2
Comércio varejista ampliado	4,1	7,4	7,5	6,1	1,9	2,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	11,7	2,7	19,5	16,7	11,7	10,9
Material de construção	4,7	14,5	2,1	14,5	3,9	-12,6
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-7,1	6,7	1,9	-10,0	-14,9	-2,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).

Gráfico 2 – Variação (%) acumulada do volume de vendas do Comércio Varejista - Brasil – Número índice dezembro 2014 a 2024



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).

Sobre a pesquisa

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no País, investigando a receita bruta de revenda nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, e cuja atividade principal é o comércio varejista.

Iniciada em 1995, a PMC traz resultados mensais da variação do volume e receita nominal de vendas para o comércio varejista e comércio varejista ampliado (automóveis e materiais de construção) para o Brasil e Unidades da Federação. Os resultados podem ser consultados no Sidra.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Mensal de Comércio - PMC.

6 Turismo

Turismo Nacional Alcança Máxima Histórica e Reforça Recuperação em 2024

A atividade turística no Brasil cresceu 3,5% no acumulado de 2024, reforçando a recuperação gradual do setor. Em dezembro, houve expansão de 9,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior, renovando a máxima histórica e posicionando-se 14,6% acima do nível pré-pandemia, registrado em fevereiro de 2020. Na área de atuação do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), a Bahia destacou-se com os melhores desempenhos: crescimento de 8,5% no acumulado do ano e aumento de 13,3% na comparação interanual de dezembro. Esses resultados refletem a consolidação do Estado como destino turístico relevante e a retomada consistente do setor no País.

Turismo Nacional Alcança Máxima Histórica e Reforça Recuperação em 2024

Em dezembro de 2024, o setor de turismo nacional manteve sua trajetória de recuperação, conforme apontam os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Índice de Atividades Turísticas apresentou expansão de 2,8% em relação a novembro, quando houve retração de 1,3%. Esse avanço reflete a retomada da demanda no período de alta temporada, aliada à intensificação de eventos culturais e ao aumento da circulação de turistas em destinos tradicionais. Na comparação interanual, o volume de atividades turísticas cresceu 9,5%, impulsionado principalmente pelo desempenho positivo de empresas de restaurantes, espetáculos teatrais e musicais, agências de viagens, transporte aéreo de passageiros e serviços de reservas de hospedagem. No acumulado de janeiro a dezembro de 2024, a atividade turística no País registrou alta de 3,5% frente ao mesmo período de 2023, renovando sua máxima histórica e situando-se 14,6% acima do nível pré-pandemia, observado em fevereiro de 2020.

No âmbito regional, os estados sob a área de atuação do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) apresentaram desempenhos variados. Dos onze estados da Região, sete são contemplados pela PMS. Entre eles, a Bahia liderou o crescimento anual da atividade turística em 2024, com variação positiva de 8,4%, reflexo do fortalecimento do turismo de sol e praia, aliado à realização de festivais e eventos regionais. Minas Gerais, que também integra a área de atuação do BNB, apresentou expansão de 4,5%, impulsionada pelo turismo cultural e gastronômico. Pernambuco (+4,4%) e Ceará (+4,0%) também se destacaram, com o último registrando um aumento de 2,2% na comparação mensal. No recorte interanual de dezembro, Bahia também foi destaque com 13,3% seguido por Rio Grande do Norte, 13,0% e Ceará com 10,4% (Tabela 1).

No cenário internacional, os dados da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur) apontam que, entre janeiro e dezembro de 2024, o Brasil recebeu aproximadamente 6,8 milhões de turistas estrangeiros, crescimento de 14,6% em relação ao mesmo período de 2023. Esse resultado foi favorecido pelo fortalecimento das campanhas de promoção internacional e pela desvalorização do real frente ao dólar, que tornou o Brasil um destino mais acessível aos visitantes internacionais. A receita gerada pelo turismo internacional somou US\$ 7,3 bilhões, representando aumento de 6,3% no período. Entre os estados da área de atuação do BNB, Alagoas destacou-se com crescimento expressivo de 65,8% no volume de turistas internacionais, os estados da Bahia (+56,0%) e Ceará (+35,4%) também apresentaram resultados relevantes, reforçando a atratividade do Nordeste para o mercado externo (Tabela 2).

No que tange ao transporte aéreo, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) reportou que a movimentação de passageiros domésticos nos aeroportos brasileiros totalizou cerca de 93,4 milhões entre janeiro e dezembro de 2024, o que representa incremento de 2,1% ante igual período do ano anterior. As regiões Norte (+9,4%), Nordeste (+4,8%), Sudeste (+3,9%) e Centro-Oeste (+0,5%) contribuíram positivamente para esse resultado. Por outro lado, a Região Sul registrou retração de 10,5%, impactada por desastres climáticos que afetaram a malha aérea local. No segmento internacional, a movimentação de passageiros no Brasil atingiu aproximadamente 24,9 milhões, alta de 15,6% na comparação anual. A Região Nordeste liderou o crescimento com aumento de 35,5%, seguida pelo Sul (+33,2%), Norte (+28,4%) e Sudeste (+15,1%). Em 2024, na soma dos mercados doméstico e internacional, observou-se

uma movimentação de 118,3 milhões de passageiros. Esses resultados refletem a reabertura de rotas internacionais e a ampliação das operações aéreas durante o ano (tabela 3).

Na área de abrangência do BNB, destacaram-se, na movimentação doméstico anual, os estados de Sergipe (+25,6%), Paraíba (+17,7%), Maranhão (+16,7%) e Piauí (+15,8%), impulsionados pelo fortalecimento das conexões aéreas e pelo aumento da demanda por destinos regionais. No transporte internacional, Bahia (+53,0%), Minas Gerais (+46,3%) e Ceará (+43,4%) registraram os maiores crescimentos no número de passageiros em seus aeroportos. Tais resultados evidenciam a importância da conectividade aérea para o fomento ao turismo e a relevância do Nordeste como polo de atração turística no cenário nacional e internacional (tabela 4).

Diante desse panorama, a continuidade dos investimentos em infraestrutura turística, a ampliação das campanhas de promoção e a diversificação da oferta de produtos turísticos serão fundamentais para manter a trajetória de crescimento do setor em 2025, especialmente frente aos desafios relacionados à sazonalidade e à competitividade internacional.

Tabela 1 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – Dezembro de 2024 – Variação (%).

Brasil e Unidade da Federação	Mês/Mês anterior*			Interanual			Acumulado do ano			Últimos 12 meses		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ
Brasil	4,6	-1,3	2,8	8,6	9,3	9,5	2,3	2,9	3,5	2,4	2,9	3,5
Ceará	10,5	-3,1	2,2	14,2	18,3	10,4	2,1	3,4	4	-1,1	1,9	4
Rio Grande do Norte	6,6	-1,2	0,1	15,3	18,9	13	-0,9	0,6	1,7	-2,2	0,1	1,7
Pernambuco	9,3	-2,1	1,4	9,4	8,5	7,1	3,8	4,2	4,4	3,7	4,3	4,4
Alagoas	3,8	-2,7	-0,8	-0,6	11,7	-7	-3,7	-2,5	-3	-3,5	-1,7	-3
Bahia	4,6	-0,7	1,2	8,3	14,1	13,3	7,3	7,9	8,4	6,2	7,2	8,4
Minas Gerais	1,4	0	1	2,7	4,5	5,6	4,4	4,4	4,5	4,8	4,4	4,5
Espírito Santo	3,8	-1,8	-2,7	10,2	7	9,1	-4,5	-3,5	-2,5	-5,3	-4,4	-2,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. * Com ajuste sazonal.
NOTA: O Índice de Atividades Turísticas – latur é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

Tabela 2 – Chegadas de Turistas Internacionais ao Brasil - Acumulado de 2023 e 2024 entre os meses de janeiro a dezembro

Brasil e Unidade da Federação	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	var. (%)
Brasil	5.908.341	6.773.619	14,6
Ceará	71.545	96.882	35,4
Rio Grande do Norte	20.368	25.919	27,3
Pernambuco	62.559	70.686	13
Alagoas	9.724	16.124	65,8
Paraíba	356	344	-3,4
Bahia	92.059	143.605	56
Minas Gerais	38.526	43.287	12,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo - Embratur.

Tabela 3 – Movimentação¹ de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Regiões – Acumulado de 2023 e 2024 entre os meses de janeiro e dezembro

Brasil e Regiões	Internacional			Doméstico		
	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)
Nordeste	1.018.273	1.359.282	33,5	17.681.679	18.536.778	4,8
Norte	248.953	319.560	28,4	4.793.091	5.241.609	9,4
Centro-Oeste	854.164	706.735	-17,3	11.202.379	11.263.846	0,5
Sudeste	18.517.909	21.317.620	15,1	45.952.729	47.747.323	3,9
Sul	936.259	1.246.952	33,2	11.825.413	10.589.431	-10,5
Brasil	21.575.558	24.950.149	15,6	91.455.291	93.378.987	2,1

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Tabela 4 – Movimentação¹ de passageiros em aeroportos por natureza do voo – Nordeste e Estados – Acumulado de 2023 e 2024 entre os meses de janeiro e dezembro

Estados / Região	Internacional			Doméstica		
	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)	Acumulado de 2023	Acumulado de 2024	Var. (%)
Alagoas	29.801	35.640	19,6	1.138.735	1.295.165	0,4
Bahia	301.455	452.032	50,0	5.033.825	5.150.698	7,9
Ceará	298.349	427.687	43,4	2.946.258	2.901.463	-2,1
Maranhão	-	-	0,0	905.917	955.747	16,7
Paraíba	2.693	1.847	-31,4	804.549	907.308	17,7
Pernambuco	303.222	351.563	15,9	4.677.793	5.011.026	1,2
Piauí	-	-	0,0	528.059	541.947	15,8
Rio Grande do Norte	82.753	90.513	9,4	1.073.061	1.144.578	-2,4
Sergipe	-	-	0,0	573.482	628.846	25,6
Nordeste	1.018.273	1.359.282	33,5	17.681.679	18.536.778	4,8
Minas Gerais	382.866	545.410	42,5	5.863.738	6.664.513	13,7
Espírito Santo	-	-	0,0	1.514.639	1.500.298	-0,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Movimentação¹: Refere-se a embarques, desembarques e conexões.

7 Mercado de Trabalho

7.1 Mercado de trabalho formal no Brasil

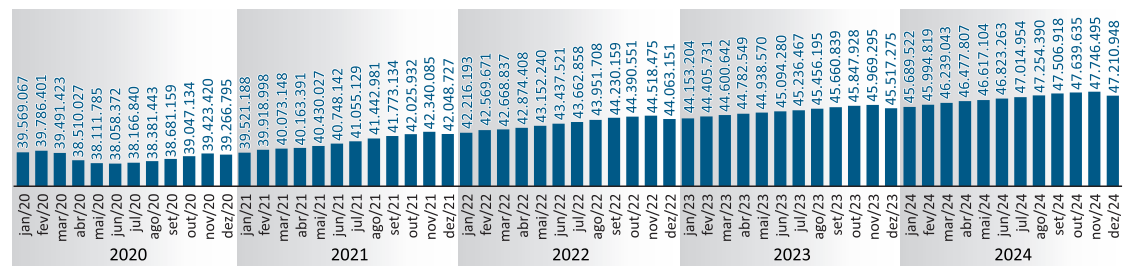
De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE), os principais indicadores do mercado de trabalho formal vêm paulatinamente mostrando recuperação e estabilidade no País e em todas as cinco regiões brasileiras no período a partir de 2021, como também no decorrer de todo o ano de 2024.

O Gráfico 1 traz um conjunto de dados referente ao estoque de emprego formal, revelando um padrão de crescimento mais vigoroso do mercado de trabalho a partir de janeiro de 2021. No atual cenário, o ano de 2024, em particular, foi marcado com a expansão do mercado de trabalho.

Quanto à movimentação do emprego no País, em 2024, as contratações superaram as demissões, gerando saldo de emprego em +1.686.715 novos postos de trabalho. Este resultado foi obtido da movimentação de 25.584.012 admissões e dos 23.897.297 desligamentos, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Assim, o nível de emprego celetista no Brasil contabilizou 47,20 milhões de vínculos ativos, em de 2024. Desta forma, o nível de emprego obteve expansão de +3,71%, média superior ao crescimento do estoque de empregos do ano de 2023, que foi de 3,3%.

Gráfico 1 – Brasil: Evolução do Estoque de emprego¹ - 2020 a 2024⁽²⁾



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2025).
Nota (1): A variável estoque de emprego pode sofrer ajustes, conforme atualização de dados pelo Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE); (2) Dados disponíveis até dezembro de 2024.

Regionalmente, nota-se que a expansão do número de novos postos de trabalho formal vem ocorrendo de forma generalizada, abrangendo todas as regiões do País. Em 2024, o Sudeste (+776.724) e Nordeste (+328.539) foram as regiões com maior saldo de empregos positivos. Vale enfatizar que Nordeste apresentou taxa de crescimento positiva do saldo de empregos em todos os onze primeiros meses de 2024, ressaltando com maior nitidez o processo de recuperação do mercado de trabalho entre as Regiões (Vide Tabela 1). Neste período, o Nordeste configura como a segunda região brasileira que mais gerou empregos no ano de 2024.

Tabela 1 – Brasil e Regiões: Evolução do saldo de emprego – Janeiro a dezembro de 2024

Brasil e Regiões	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24
Norte	4.029	18.052	10.141	15.554	10.414	18.716	13.805	15.685	16.850	7.839	7.662	-24.568
Nordeste	10.568	12.428	16.861	23.765	34.308	48.725	40.691	75.257	79.016	19.070	25.416	-58.243
Sudeste	53.247	157.648	146.705	125.173	87.462	94.402	84.422	97.767	99.099	64.034	54.329	-287.300
Sul	65.904	85.025	42.683	45.175	-8.702	15.816	33.355	32.136	38.779	34.497	25.147	-112.092
Centro-Oeste	39.377	33.627	27.964	24.439	9.602	23.119	15.041	14.872	15.501	4.360	-8.342	-62.865
Não identificado	108	96	211	5.015	6.299	5.607	4.413	3.799	3.375	2.821	3.080	-1.556
Brasil	173.233	306.876	244.565	239.121	139.383	206.385	191.727	239.516	252.620	132.621	107.292	-546.624

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2025).

Desta forma, Sudeste e Nordeste foram responsáveis por 46,1% e 19,4% do saldo de empregos gerados no País no ano de 2024, nesta ordem. A Região Sul obteve saldo de empregos em +297.723 novos postos de trabalho, seguida pelas Regiões Centro-Oeste (+136.695) e Norte (+114.179), conforme dados da Tabela 2.

Quanto ao estoque de emprego, todas as regiões apresentaram crescimento no decorrer do ano. Neste período, o Nordeste registrou a segunda maior variação no estoque de empregos do País, aumento de +4,30%. Desta forma, o Nordeste computou 7.944.296 vínculos ativos, configurando como a terceira região com maior estoque de empregos formais, com participação de 16,8% do estoque de emprego do País, ficando atrás apenas do Sudeste (24.023.397), com 50,9% do estoque de empregos nacional e do Sul, 8.621.701 vínculos ativos, participando de 18,3% do estoque de empregos do País (vide Tabela 2).

Sendo assim, o ano de 2024, numa perspectiva de cenário otimista, tanto a nível nacional quanto regional, a estimativa do estoque de emprego seguirá tendência de crescimento, em razão, principalmente, da recuperação econômica dos setores de Serviços e Comércio, além de deterem maior parcela do estoque de empregos, e, como também, do crescimento acelerado do setor da Construção, que vem apresentando crescimento médio de 8,0% a.a., nos últimos 4 anos.

Tabela 2 – Brasil: Movimentação do emprego, por Grande Região e Estados – Acumulado de 2024

Brasil / Regiões / Unidades Federativas	Admitidos (a)	Desligados (b)	Saldo de empregos		Estoque de Empregos		
			Total (a-b)	Participação no Brasil (%)	Total	Variação Relativa (%) ⁽¹⁾	Participação no Brasil (%)
Norte	1.230.526	1.116.347	114.179	6,8%	2.381.354	5,04	5,0%
Rondônia	167.462	158.199	9.263	0,5%	294.566	3,25	0,6%
Acre	54.557	48.003	6.554	0,4%	110.390	6,31	0,2%
Amazonas	290.888	255.409	35.479	2,1%	552.580	6,86	1,2%
Roraima	49.464	43.146	6.318	0,4%	82.513	8,29	0,2%
Pará	484.134	445.069	39.065	2,3%	987.602	4,12	2,1%
Amapá	49.930	41.204	8.726	0,5%	95.084	10,10	0,2%
Tocantins	134.091	125.317	8.774	0,5%	258.619	3,51	0,5%
Nordeste	3.465.857	3.137.995	327.862	19,4%	7.944.296	4,30	16,8%
Maranhão	264.988	248.762	16.226	1,0%	658.960	2,52	1,4%
Piauí	149.330	136.275	13.055	0,8%	361.592	3,75	0,8%
Ceará	615.174	559.142	56.032	3,3%	1.409.366	4,14	3,0%
Rio Grande do Norte	242.632	208.508	34.124	2,0%	536.045	6,80	1,1%
Paraíba	229.575	201.916	27.659	1,6%	514.964	5,68	1,1%
Pernambuco	640.637	581.085	59.552	3,5%	1.516.519	4,09	3,2%
Alagoas	205.081	184.791	20.290	1,2%	466.492	4,55	1,0%
Sergipe	137.264	121.666	15.598	0,9%	342.737	4,77	0,7%
Bahia	981.176	895.850	85.326	5,1%	2.137.621	4,16	4,5%
Sudeste	13.106.173	12.329.185	776.988	46,1%	24.023.397	3,34	50,9%
Minas Gerais	2.784.761	2.645.110	139.651	8,3%	4.910.566	2,93	10,4%
Espírito Santo	562.298	527.222	35.076	2,1%	909.404	4,01	1,9%
Rio de Janeiro	1.680.587	1.536.128	144.459	8,6%	3.883.491	3,86	8,2%
São Paulo	8.078.527	7.620.725	457.802	27,1%	14.319.936	3,30	30,3%
Sul	5.214.083	4.916.360	297.723	17,7%	8.621.701	3,58	18,3%
Paraná	1.990.593	1.862.749	127.844	7,6%	3.219.245	4,14	6,8%
Santa Catarina	1.684.194	1.577.761	106.433	6,3%	2.568.459	4,32	5,4%
Rio Grande do Sul	1.539.296	1.475.850	63.446	3,8%	2.833.997	2,29	6,0%

Brasil / Regiões / Unidades Federativas	Admitidos (a)	Desligados (b)	Saldo de empregos		Estoque de Empregos		
			Total (a-b)	Participação no Brasil (%)	Total	Variação Relativa (%) ⁽¹⁾	Participação no Brasil (%)
Centro-Oeste	2.511.333	2.374.638	136.695	8,1%	4.199.692	3,36	8,9%
Mato Grosso do Sul	412.226	399.829	12.397	0,7%	670.362	1,88	1,4%
Mato Grosso	652.133	626.558	25.575	1,5%	944.153	2,78	2,0%
Goiás	989.601	933.180	56.421	3,3%	1.575.093	3,72	3,3%
Distrito Federal	457.373	415.071	42.302	2,5%	1.010.084	4,37	2,1%
Não identificado	56.040	22.772	33.268	2,0%	33.550	-	0,1%
Brasil	25.584.012	23.897.297	1.686.715	100,0%	47.203.990	3,71	100,0%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024). Nota 1: variação em relação mês de dezembro de 2025.

No País, todos os cinco grupos dos setores econômicos apresentaram saldo de emprego positivo para o ano de 2024 (Tabela 3). Neste período, Serviços (+922.594) obteve maior fechamento líquido de postos de trabalho, com destaque do saldo de empregos nas Atividades de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+302.428), Saúde humana e serviços sociais (+149.587), Transporte, armazenagem e correio (+113.796) e Alojamento e alimentação (+86.728).

Tabela 3 – Brasil e Regiões: Saldo de empregos, por setor econômico - Acumulado de 2024

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	-2.815	5.005	-16.259	-177	2.530	10.896
Agricultura, Pecuária e Serviços relacionados	-3.208	4.799	-17.567	-602	111	5.536
Pesca e Aquicultura	-106	442	-35	-6	119	716
Produção Florestal	499	-236	1.343	431	2.300	4.644
Indústria geral	21.275	47.997	148.690	63.157	25.346	306.506
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	30	3.791	-1.115	4.265	2.975	9.946
Eletricidade e Gás	224	1.245	2.397	-1.003	288	3.151
Indústrias de Transformação	20.005	40.573	140.916	59.194	21.460	282.179
Indústrias Extrativas	1.016	2.388	6.492	701	623	11.230
Construção	8.896	19.226	46.898	25.985	7.626	110.133
Construção de Edifícios	5.607	14.183	16.471	6.376	2.152	45.482
Obras de Infraestrutura	-90	-24	-696	6.475	-1.653	4.495
Serviços Especializados para Construção	3.379	5.067	31.123	13.134	7.127	60.156
Comércio	31.440	80.446	142.278	55.914	26.637	336.736
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	4.210	12.750	21.662	10.116	5.176	53.908
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores	4.671	22.328	40.926	15.782	5.446	89.167
Comércio Varejista	22.559	45.368	79.690	30.016	16.015	193.661
Serviços	55.400	175.200	455.396	152.846	74.559	922.493
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e ...	10.866	46.481	108.631	31.720	16.458	215.774
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	4.067	1.173	5.047	156	-458	10.001
Educação	2.417	14.371	23.236	9.947	6.428	56.399
Saúde Humana e Serviços Sociais	4.382	30.937	80.348	21.617	10.488	149.374
Alojamento e alimentação	6.201	20.306	46.301	5.350	8.538	86.686

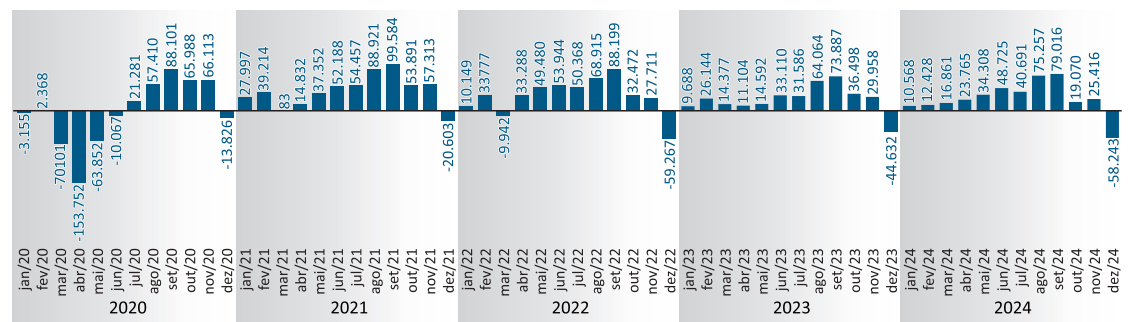
Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e ...	29.676	84.899	200.010	85.444	33.324	440.570
Outros serviços	3.521	10.362	31.452	11.084	8.960	65.489
Serviços domésticos	10	-33	5	101	32	145
Transporte, armazenagem e correio	5.126	13.185	68.997	19.147	7.247	113.829
Não identificado	-17	-12	-15	-2	-3	-49
Total	114.179	327.862	776.988	297.723	136.695	1.686.715

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2025).

7.2 Mercado de trabalho formal no Nordeste

No ano de 2024, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de +328.539 novos postos de trabalho. De acordo com o Gráfico 2, o fechamento líquido do acumulado dos anos 2021, 2022, 2023 e 2024 deriva, principalmente da recuperação econômica pós-Covid-19, com efeito significativo na geração de renda e empregos direto e indireto na Região.

Gráfico 2 – Nordeste: Evolução do saldo de emprego - 2020 a 2024 ⁽¹⁾

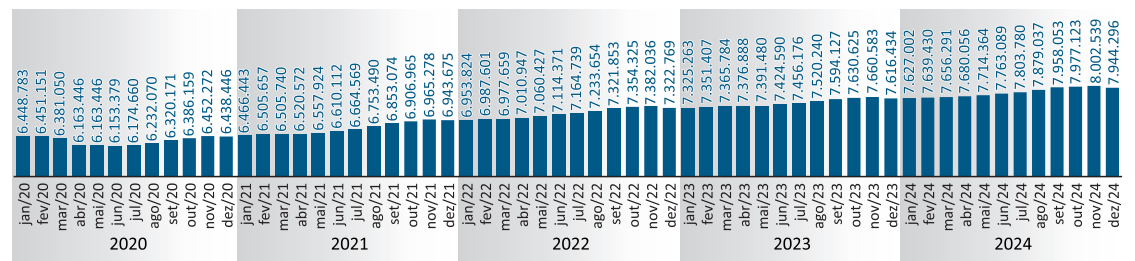


Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024). Nota (1): Dados disponíveis até dezembro de 2024.

No Gráficos 3, tem-se a trajetória do estoque de empregos mensal dos anos de 2020 a 2024. Neste período, verificou-se crescimento sustentável no nível do estoque do emprego com carteira assinada na Região Nordeste a partir do ano de 2021; desde então, vem consolidando tendência de recuperação com registros de saldos de empregos positivos até ao cenário atual.

Desta forma, o estoque de emprego no Nordeste alcançou 7.944.973 vínculos ativos, o que representa 16,8% do estoque nacional de empregos. O estoque apresentou variação de +4,30% em relação ao estoque do mês de novembro do mesmo ano. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (2024).

Gráfico 3 – Nordeste: Evolução do Estoque de Emprego - 2020 a 2024 ⁽¹⁾



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024). Nota (1): Dados disponíveis até dezembro de 2024.

De acordo com dados da Tabela 3, verifica-se que o resultado do emprego na Região Nordeste foi impactado positivamente, de forma significativa, pela combinação do retorno de investimentos nos

setores de Serviços, Comércio e Indústria, que lideraram na geração de empregos no Nordeste, para os dados de setembro de 2024. Neste período, vale ressaltar que, entre as Regiões, o Nordeste liderou na geração de empregos nos setores da Indústria, Agropecuária e da Construção.

No ano de 2024, Serviços foi o setor que mais gerou postos de emprego no Nordeste, formação de +175.200 vagas de trabalho. Entre os segmentos, Atividades administrativas (+56.930), Saúde humana e Serviços Sociais (+31.140), Alojamento e alimentação (+20.296), Atividades profissionais, científicas e técnicas (+14.870) e Educação (+14.380) se sobressaíram na ampliação do quadro de funcionários. Entre as Regiões, Serviços se destacou no Sudeste (+455.396), Nordeste (+175.200) e Sul (+152.846), vide Tabela 1 e Gráfico 4.

Comércio ampliou seu quadro de pessoal em +80.446 postos no Nordeste, em 2024. Entre as três subatividades, Comércio Varejista (+45.532) obteve maior ampliação do nível do estoque de emprego, seguido por Comércio por Atacado (+22.364) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+12.775). O Comércio gerou empregos em todas as Regiões do País, com maior proporção no Sudeste (+142.278), Nordeste (+80.446) e Sul (+55.914).

A Indústria na Região Nordeste expandiu o nível de emprego em +47.997 novos postos de trabalho, em 2024. Neste período, todas as quatro subatividades registraram saldo de emprego positivo na Região, com destaque para Indústria de Transformação (+40.578) e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (+3.793).

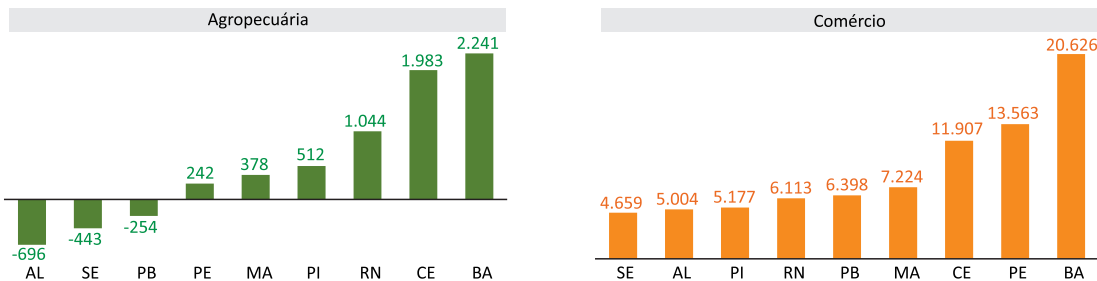
No Nordeste, o desempenho nas Indústrias de Transformação foi influenciado, de sobremodo, pela geração de novos empregos na Fabricação de produtos alimentícios (+4.953), seguido pelo Abate e Fabricação de produtos de carne (+2.918), Laticínios (+2.032) e Fabricação de conservas de f rutas, legumes e outros vegetais (+1.123).

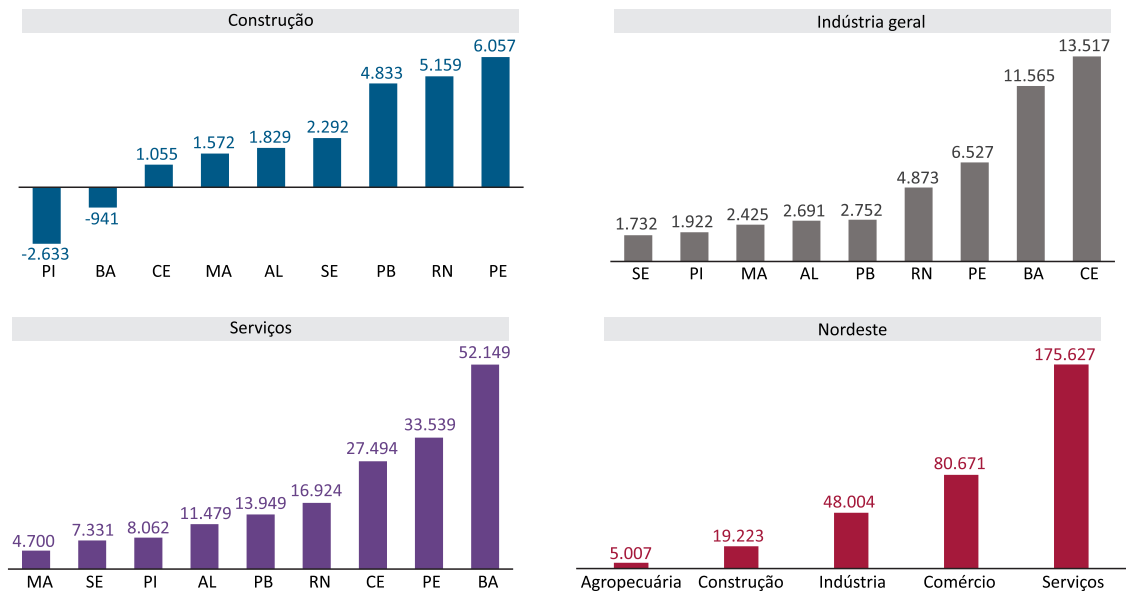
No País, o Sudeste (+148.690) foi a Região que mais gerou empregos no setor da Indústria Geral, seguido pelo Sul (+63.157) e Nordeste (+47.997), conforme dados da Tabela 3.

Construção registrou +19.226 novas contratações no Nordeste, em 2024. Na Região, a subatividade Construção de Edifícios (+14.183) obteve significativo resultado na geração de novos empregos formais, seguido por Serviços Especializados em Construção (+5.067). O setor da Construção apresentou saldo de empregos positivo em todas as Regiões do País, com ênfase no Sudeste (+46.898), seguido pelas Regiões Sul (+25.985) e Nordeste (+19.226), de acordo com a Tabela 3.

Na Agropecuária, o saldo de emprego foi positivo nos três agrupamentos no Nordeste, com expansão de +5.005 empregos no ano de 2024. A ampliação do quadro de empregos na agropecuária foi mais intensa na criação de aves (+1.765), nos cultivos de soja (+1.288), melão (+1.056), manga (+524) e uva (+404). Entre as Regiões, Nordeste (+7.665) foi a que mais gerou postos de trabalho no setor, seguido pelo Centro-Oeste (+2.530). As demais Regiões registraram saldo de empregos negativos no setor: Sudeste (-16.259), Norte (-2.815) e Sul (-177).

Gráfico 4 – Nordeste: Saldo de emprego, por setor econômico – Acumulado de 2024 ⁽¹⁾





Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024). Nota (1): Dados disponíveis até dezembro de 2024.

8 Comércio Exterior

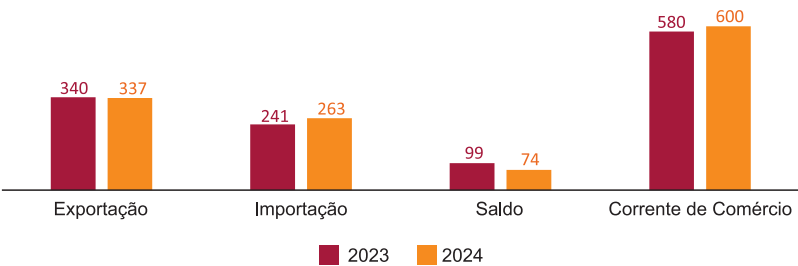
8 Comércio Exterior

8.1 Balança comercial do Brasil

A balança comercial brasileira acumulou superavit de US\$ 74,18 bilhões, em 2024, queda de 25,0% em relação ao registrado no ano passado (US\$ 98,90 bilhões), segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Gráfico 1). As exportações do País somaram US\$ 337,05 bilhões, registrando leve retração de 0,8%, devido à queda dos preços dos produtos comercializados no mercado internacional. As importações totalizaram US\$ 262,87 bilhões, aumento de 9,2%, nesse período comparativo.

A corrente de comércio, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 599,91 bilhões, em 2024, contra US\$ 580,49 bilhões, em 2023, acréscimo de 3,3%.

Gráfico 1 – Brasil - Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio – 2024/2023 - US\$ Bilhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 11/02/2025).
Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

A decomposição das exportações brasileiras por setores de atividades econômicas (Tabela 1) mostra que, em 2024, o setor Agropecuário, responsável por 21,5% (US\$ 72,5 bilhões) das vendas externas, registrou queda de 11,1% (-US\$ 9,0 bilhões), comparativamente ao ano anterior. Os principais produtos do setor foram: Soja (59,3% de participação), Milho (15,6%), Café não torrado (11,3%) e Algodão em bruto (7,1%). Juntos respondem por 93,3% das vendas do setor. As exportações de Soja decresceram 19,3% (-US\$ 10,3 bilhões) e as de Milho, 16,7% (-US\$ 2,3 bilhões), devido à queda nos preços internacionais comercializados. Por outro lado, as vendas de Café não torrado e Algodão em bruto registraram crescimento de 11,8% (+US\$ 0,86 bilhão) e 67,7% (+US\$ 2,1 bilhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 181,8 bilhões (53,9% do total), em 2024, apresentando crescimento de 2,6% (+US\$ 4,7 bilhão), frente a 2023. O principal produto exportado pelo setor, Açúcares e melaços registrou incremento nas vendas de 18,1% (+US\$ 2,8 bilhões), no período em foco. Vale destacar, também, o acréscimo nas vendas de Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (+22,8%, +US\$ 2,2 bilhões), Celulose (+33,2%, +US\$ 2,6 bilhões) e Óleos combustíveis de petróleo (exceto óleos brutos) (+3,5%, +US\$ 0,4 bilhão). Esses quatro produtos responderam por 28,9% das vendas do setor industrial.

Tabela 1 – Brasil - Exportação por setor de atividades econômicas - 2024/2023 - US\$ bilhões FOB

Atividade Econômica	2024		2023		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	72,5	21,5	81,5	24,0	-11,1
Indústria Extrativa	81,0	24,0	79,0	23,2	2,6
Indústria de Transformação	181,8	53,9	177,1	52,1	2,6
Outros Produtos	1,8	0,5	2,2	0,6	-18,4
TOTAL	337,0	100,0	339,7	100,0	-0,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 11/02/2025).
Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

A Indústria Extrativa, com 24,0% (US\$ 81,0 bilhões) de participação nas exportações totais do País, registrou crescimento nas vendas de 2,6% (+US\$ 2,1 bilhões), nesse período comparativo. O principal produto do setor, Óleos brutos de petróleo (55,5% do total) registrou crescimento de 5,5% (+US\$ 2,3 bilhões). Vale ressaltar que Óleos brutos de petróleo foi o produto mais exportado no Brasil, com 13,3% de participação, neste ano. Por outro lado, as vendas de Minério de ferro e seus concentrados (36,8%) recuaram 2,4% (-US\$ 0,73 bilhão).

Os três principais mercados de destino dos produtos brasileiros absorveram 44,1% do total das vendas externas, em 2024: China (28,0%), Estados Unidos (12,0%) e Argentina (4,1%). Relativamente a 2023, China (-9,5%, -US\$ 9,95 bilhões) e Argentina (-17,6%, -US\$ 2,93 bilhões) apresentaram decréscimo nas aquisições. Por outro lado, as exportações para os Estados Unidos cresceram 9,4% (+US\$ 3,45 bilhões).

Do lado das importações (Tabela 2), apenas a categoria Combustíveis e lubrificantes (11,9% do total, US\$ 30,0 bilhões), apresentou retração nas aquisições, em 2024 ante 2023. A queda de 6,9% (-US\$ 2,22 bilhões), nesse período, foi motivada pela redução, principalmente, nas aquisições de Óleos combustíveis de petróleo (-15,1%, -US\$ 2,1 bilhões), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (-22,4%, -US\$ 0,9 bilhão) e Coques e semicoques, incluindo resíduos de hulha, de linhita etc (-41,1%, -US\$ 0,72 bilhão). Vale ressaltar, porém, o acréscimo de 100,0% (+US\$ 1,6 bilhão) nas compras de Gás natural, liquefeito ou não.

As importações de Bens de Capital participaram com 13,6% da pauta, em 2024, somando US\$ 35,8 bilhões. Comparativamente a 2023, cresceram 20,9% (+US\$ 6,2 bilhões). As principais aquisições da categoria foram em Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (12,7%), Instrumentos e aparelhos de medição, verificação, análise e controle (8,0%) e Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes (7,1%).

As aquisições de Bens de intermediários (US\$ 156,5 bilhões), representaram 59,6% do total importado, registrando crescimento de 7,2% (+US\$ 10,5 bilhões), no período comparativo em foco. Os maiores incrementos, em termos de valor, foram nas importações de Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (exceto motores de pistão e geradores (+28,9%, +US\$ 1,9 bilhão), Partes e acessórios dos veículos automotivos (+12,6%, +US\$ 0,9 bilhão), Cobre (+29,1%, +US\$ 0,6 bilhão) e Polímeros de etileno, em formas primárias (+37,1%, +US\$ 0,6 bilhão).

As aquisições de Bens de consumo (15,4% do total) somaram US\$ 40,5 bilhões, crescimento de 23,4% (+US\$ 7,77 bilhões), com destaque para as importações de Veículos automóveis de passageiros (+43,2%, +US\$ 2,5 bilhões), Outros medicamentos, incluindo veterinários (+18,8%, +US\$ 0,95 bilhão), Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (+25,9%, +US\$ 0,9 bilhão) e Equipamentos elétricos e não elétricos de uso doméstico (+37,1%, +US\$ 0,4 bilhão).

Tabela 2 – Brasil - Importação por grandes categorias econômicas - 2024/2023 - US\$ bilhões

Grandes categorias econômicas	2024		2023		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	35,8	13,6	29,6	12,3	20,9
Bens intermediários	156,5	59,6	146,1	60,7	7,2
Bens de consumo	40,5	15,4	32,8	13,6	23,4
Combustíveis e lubrificantes	30,0	11,4	32,2	13,4	-6,9
Bens não especificados anteriormente	0,1	0,0	0,1	0,1	-18,0
TOTAL	262,9	100,0	240,8	100,0	9,2

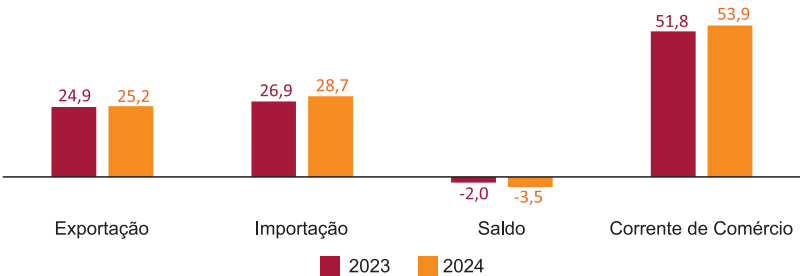
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 11/02/2025).
Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

Os principais países de origem das importações brasileiras, em 2024, foram: China (24,2% do total), Estados Unidos (15,5%) e Alemanha (5,2%). Frente a 2023, as aquisições oriundas da China (+19,7%, +US\$ 10,5 bilhões), Estados Unidos (+7,1%, +US\$ 2,7 bilhões) e da Alemanha (+4,8%, +US\$ 0,6 bilhão) registraram crescimento.

8.2 Balança comercial do Nordeste

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 25.175,8 milhões, em 2024, aumento de 1,1% (+US\$ 275,4 milhões), relativamente ao ano passado. As importações registraram incremento um pouco maior de 6,8% (+US\$ 1.828,1 milhões), somando US\$ 28.713,5 milhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 3.537,7 milhões, maior do que o registrado em 2023 (-US\$ 1.985,0 milhões). A corrente de comércio atingiu US\$ 53.889, milhões (+4,1%, +US\$ 2.103,4 milhões).

Gráfico 2 – Nordeste: Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio – 2024/2023 - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 11/02/2025).
Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

A análise das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas (Tabela 3) mostra que a Agropecuária registrou queda de 6,6% (-US\$ 584,8 milhões), acumulando receita de US\$ 8.233,8 milhões, em 2024 (32,7% do total). Soja (principal produto de exportação da Região com 21,9% de participação) e Algodão registraram retração nas vendas de 5,5% (-US\$ 322,5 milhões) e 47,9% (-US\$ 343,9 milhões). Por outro lado, vale destacar o crescimento nas vendas de Café não torrado (+84,9%, +US\$ 135,2 milhões), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (+4,0%, +US\$ 36,2 milhões) e Milho (+3,0%, +US\$ 30,5 milhões).

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor cresceram 1,6% (+US\$ 24,3 milhões), atingindo US\$ 1.549,2 milhões (6,2% das vendas externas totais), no período em análise, devido, principalmente, ao aumento nas vendas de Minério de cobre e seus concentrados (+30,5%, +US\$ 124,0 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 15.347,8 milhões, no acumulado de 2024, representando 61,0% da pauta da Região. Relativamente a 2023, registraram crescimento de 5,9% (+US\$ 851,4 milhões). Dos principais produtos do setor exportados, destacam-

se o bom desempenho das vendas de Celulose (+31,1%, +US\$ 576,1 milhões), Alumina (+42,4%, +US\$ 431,9 milhões), Açúcares e melaços (+15,6%, +US\$ 170,7 milhões) e Cacau em pó, manteiga ou pasta de cacau (+119,7%, +US\$ 236,1 milhões). Em contrapartida, decresceram, dentre outras, as exportações de Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (-44,0%, -US\$ 474,5 milhões), Farelos de soja e outros alimentos para animais (-21,4%, -US\$ 164,9 milhões) e Calçados (-22,8%, -US\$ 95,9 milhões).

Tabela 3 – Nordeste - Exportação por setor de atividades econômicas - 2024/2023- US\$ milhões FOB

Atividade Econômica	2024		2023		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	8.233,8	32,7	8.818,7	35,4	-6,6
Indústria Extrativa	1.549,2	6,2	1.524,9	6,1	1,6
Indústria de Transformação	15.347,8	61,0	14.496,4	58,2	5,9
Outros Produtos	45,0	0,2	60,5	0,2	-25,6
TOTAL	25.175,8	100,0	24.900,4	100,0	1,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 11/02/2025).
Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

Os três principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 43,9% das vendas externas da Região, em 2024: China (23,5%), Estados Unidos (11,1%) e Canadá (9,3%). Comparativamente a 2023, registraram queda as vendas com destino à China (-7,9%, -US\$ 507,0 milhões) e Estados Unidos (-3,7%, -US\$ 107,3 milhões) enquanto para o Canadá, as exportações aumentaram 32,3% (+US\$ 572,0 milhões).

Do lado das importações nordestinas (Tabela 4), houve crescimento em todas as grandes categorias econômicas, em 2024 frente a 2023: Bens de Capital (+9,1%), Bens intermediários (+1,7%), Bens de consumo (+46,7%) e Combustíveis e lubrificantes (+8,1%).

As importações de Bens de Capital alcançaram US\$ 1.837,4 milhões (6,4% da pauta). O principal produto adquirido foi Máquinas de energia elétrica e suas partes, que registrou queda de 13,1% (-US\$ 33,2 milhões). Entretanto, vale destacar o incremento nas aquisições de Plataformas e outras estruturas flutuantes (+2361%, +US\$ 85,6 milhões) e Geradores elétricos giratórios e suas partes (+70,7%, +US\$ 50,1 milhões).

Nas importações de Bens Intermediários (US\$ 14.490,9 milhões), 50,5% do total das aquisições, os destaques foram o crescimento nas aquisições de Adubos ou fertilizantes químicos (+14,7%, +US\$ 285,3 milhões), Trigo e centeio, (+10,0%, +US\$ 62,1 milhões) e Geradores elétricos giratórios e suas partes (+46,6%, +US\$ 130,5 milhões). Por outro lado, decresceram as compras de Válvulas e tubos termiônicas (-48,8%, -US\$ 557,7 milhões).

As aquisições de Bens de consumo (7,4% do total) somaram US\$ 2.127,4 milhões, com destaque para as importações de Veículos de passageiros (31,8% da categoria) que cresceram 138,8% (+US\$ 393,8 milhões).

Já as compras de produtos da categoria Combustíveis e lubrificantes atingiram US\$ 10.255,0 milhões, participando com 35,7% das compras externas. O principal produto importado, Óleos combustíveis de petróleo registrou queda de 26,0% (-US\$ 1.507,3 milhões). Por outro lado, cresceram as aquisições de Óleos brutos de petróleo (+31,8%, +US\$ 770,7 milhões) e Gás natural, liquefeito ou não (+716,1%, +US\$ 1.377,5 milhões), dentre outros.

Tabela 4 – Nordeste - Importação por grandes categorias econômicas - 2024/2023- US\$ milhões

Grandes categorias econômicas	2024		2023		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	1.837,4	6,4	1.683,6	6,3	9,1
Bens intermediários	14.490,9	50,5	14.253,3	53,0	1,7
Bens de consumo	2.127,4	7,4	1.450,1	5,4	46,7
Combustíveis e lubrificantes	10.255,0	35,7	9.490,4	35,3	8,1
Bens não especificados anteriormente	2,9	0,0	8,0	0,0	-64,1
TOTAL	28.713,5	100,0	26.885,4	100,0	6,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 11/02/2025).
Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

Os principais países de origem das importações nordestinas, em 2024, foram: Estados Unidos (21,2%), China (19,4%) e Rússia (7,5%) que responderam por 48,1% do total. Frente a 2023, cresceram as compras oriundas dos Estados Unidos (+13,9%, +US\$ 744, milhões), China (+16,1%, +US\$ 773, milhões) e decresceram as da Rússia (-0,1%, -US\$ 1.981,7 milhões).

8.3 Balança comercial dos estados nordestinos

Maranhão (+US\$ 1.620,5 milhões), Piauí (+US\$ 1.123,1 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 547,2 milhões), Alagoas (+US\$ 33,7 milhões), Sergipe (+US\$ 23,0 milhões) e Bahia (+US\$ 1.227,0 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial, em 2024. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 5.266,5 milhões), Ceará (-US\$ 1.559, milhões) e Paraíba (-US\$ 1.286,2 milhões).

Tabela 5 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - 2023/2024 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % 2024/2023	Valor	Part. (%)	Var. % 2024/2023	
Maranhão	5.599,0	22,2	2,2	3.978,5	13,9	-18,1	1.620,5
Piauí	1.400,9	5,6	-16,6	277,8	1,0	-48,0	1.123,1
Ceará	1.468,7	5,8	-27,8	3.028,2	10,5	-4,2	-1.559,5
Rio Grande do Norte	1.142,6	4,5	46,2	595,4	2,1	-13,4	547,2
Paraíba	165,3	0,7	-14,0	1.451,5	5,1	34,8	-1.286,2
Pernambuco	2.173,7	8,6	1,8	7.440,2	25,9	4,8	-5.266,5
Alagoas	901,8	3,6	-4,4	868,1	3,0	21,7	33,7
Sergipe	421,8	1,7	25,1	398,8	1,4	65,3	23,0
Bahia	11.902,1	47,3	5,2	10.675,1	37,2	25,4	1.227,0
Nordeste	25.175,8	100,0	1,1	28.713,5	100,0	6,8	-3.537,7

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 11/02/2025).
Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

No Maranhão, as exportações totalizaram US\$ 5.599,0 milhões, no acumulado de 2024, crescimento de 2,2%, ante 2023. As vendas dos produtos da Agropecuária (41,0% do total) e da Indústria Extrativa (5,5%) decresceram 19,8% e 17,9%, respectivamente, com destaque para Soja (-11,5%), Milho (-55,8%) e Minério de ferro e seus concentrados (-17,3%). A Indústria de Transformação (53,5% da pauta) registrou aumento de 33,3%, favorecida, principalmente, pela expansão nas vendas de Celulose (+51,0%) e Alumina (+42,4%). As importações (US\$ 3.978,5 milhões) decresceram 18,1%, devido, sobretudo, à diminuição nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-30,4%) que representaram 57,3% da pauta.

O Estado do Piauí registrou exportações no valor de US\$ 1.400,9 milhões, queda 16,6%, nesse período comparativo. As vendas dos produtos da Agropecuária (90,1% do total) recuaram 20,1%, influenciadas, principalmente, pela queda nas vendas de Milho (-74,8%) e Soja (-9,5%). As importações retrocederam 48,0%, alcançando US\$ 277,8 milhões, devido à redução nas aquisições de Bens Intermediários (-53,3%), que representaram 81,5% do total.

No Estado do Ceará, as exportações atingiram o valor de US\$ 1.468,7 milhões, queda de 27,8%. Esse resultado é decorrente do decréscimo de 29,3% nas vendas dos produtos da Indústria de Transformação (87,0% do total). As exportações de Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço, recuaram 49,0% e de Calçados, 25,1%. As importações somaram US\$ 3.028,2 milhões, queda de 4,2%, com a redução nas aquisições de Bens Intermediários (-9,1%) e de Combustíveis e Lubrificantes (-3,6%). Por outro lado, cresceram as importações de Bens de Capital (+27,0%) e Bens de Consumo (+24,2%).

No Rio Grande do Norte, as exportações alcançaram US\$ 1.142,6 milhões, crescimento de 46,2%, devido ao incremento de 93,1% das vendas dos produtos da Indústria de Transformação (77,5% do total), com destaque para Óleos combustíveis de petróleo (+128,6%). As importações (US\$ 595,4 milhões) decresceram 13,4%, devido à redução nas compras de Bens de Capital (-100,0%), de Bens Intermediários (-85,0%) e de Combustíveis e Lubrificantes (-76,1%). Por outro lado, as importações de Bens de Consumo cresceram 1.074,0%.

As exportações da Paraíba somaram US\$ 165,3 milhões, retração de 14,0%, no período em análise. As vendas da Agropecuária (3,3% da pauta do Estado), da Indústria Extrativa (6,9%) e da Indústria de Transformação (89,7%) recuaram 16,0%, 38,5% e 11,2%, respectivamente. Os principais produtos que reduziram as vendas foram: Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (-19,7%), Outros minérios e concentrados dos metais de base (-98,9%) e de Calçados (-35,4%). Por outro lado, vale destacar o incremento nas vendas de Açúcares e melaços (+26,9%). As importações (US\$ 1.451,5 milhões) cresceram 34,8%, motivadas, pelo aumento nas aquisições de Bens Intermediários (+62,4%). Por outro lado, decresceram as compras de Bens de Combustíveis e Lubrificantes (-11,2%) e Bens de Capital (-29,9%).

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 2.173,7 milhões, em 2024, valor 1,8% superior ao registrado em 2023. A Indústria de Transformação, 84,8% da pauta exportadora do Estado registrou crescimento nas exportações dos produtos em 1,8%, devido, principalmente ao incremento nas vendas de Açúcares e melaços (+48,5%), Veículos para transporte de mercadorias e usos especiais (+235,2%) e Veículos de passageiros (+6,9%) embora tenha registrado retração em, dentre outros, nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo (-53,6%) e Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (-52,6%). As importações totais, US\$ 7.440,2 milhões, cresceram 4,8%, devido ao aumento nas compras externas de Bens Intermediários (+7,5%) e Bens de Consumo (+68,2%), enquanto as aquisições de Bens de Capital (-3,1%) e de Combustíveis e Lubrificantes (-18,2%) recuaram.

Em Alagoas, as exportações alcançaram US\$ 901,8 milhões, registrando queda de 4,4%. Os produtos da Indústria de Transformação (78,5% do total) e da Indústria Extrativa (20,4%) recuaram 1,1% e 15,7%, respectivamente, devido à redução nas vendas externas de Açúcares e melaços (-1,3%) e de Minérios de cobre e seus concentrados (-15,7%). Já as importações (US\$ 868,1 milhões) cresceram 21,7%, com o aumento nas aquisições de Bens Consumo (+33,2%), Bens de Capital (+23,7%) e de Bens Intermediários (+13,5%).

Sergipe exportou US\$ 421,8 milhões, registrando crescimento de 25,1%. Esse resultado decorreu do aumento nas vendas de Óleos brutos de petróleo (+61,1%) da Indústria Extrativa (56,2% do total) e de Sucos de frutas (+41,0%) da Indústria de Transformação (43,3%). As importações (US\$ 398,8 milhões) aumentaram 65,3%. Todas as categorias econômicas registraram crescimento: Bens de Capital (+103,3%), Bens Intermediários (+25,4%), Bens de Consumo (+64,4%) e Combustíveis e Lubrificantes (+153,4%).

Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 11.902,1 milhões, aumento de 5,2%. Os produtos da Agropecuária (33,5% da pauta), da Indústria Extrativa (5,8%) e da Indústria de Transformação (60,5%) registraram crescimento nas vendas de 9,2%, 18,3% e 2,1%, respectivamente. Os destaques foram: Algodão em bruto (+40,6%), Café não torrado (+84,9%), Minérios de cobre e seus concentrados (+87,1%), Celulose (+21,0%) e Ouro, não monetário (+25,5%). As importações (US\$ 10.675,1 milhões) registraram crescimento de 25,4%, devido, principalmente, ao aumento nas compras de Combustíveis e lubrificantes (+85,8%), representando 44,3% da pauta.

Os principais produtos exportados e importados, bem como os principais países de destino e de origem das exportações e importações por estado da Região, no ano de 2024, estão discriminados nas tabelas a seguir.

Tabela 6 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados- - Em %– 2024

Estados/ Nordeste/ Brasil	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (34,4%) Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (25,9%), Celulose (16,8%)	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (55,7%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (28,1%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (3,3%)
Piauí	Soja (81,8%), Milho não moído, exceto milho doce (4,8%), Farelos de soja (4,3%)	Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados (23,0%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (17,6%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, folheados (11,4%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (37,1%), Calçados (13,6%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (8,3%)	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (14,6%), Óleos combustíveis de petróleo (exceto óleos brutos) (9,1%), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, etc (7,8%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (66,4%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (17,7%), Açúcares e melaços (2,6%)	Óleos combustíveis de petróleo (exceto óleos brutos) (22,4%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (21,8%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (9,5%)
Paraíba	Açúcares e melaços (49,0%), Calçados (25,2%), Sucos de frutas ou de vegetais (9,2%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (19,5%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (19,5%), Óleos brutos de petróleo (13,4%)
Pernambuco	Veículos automóveis de passageiros (21,2%), Açúcares e melaços (20,3%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (14,1%)	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (17,8%), Veículos automóveis de passageiros (9,1%), Propano e butano liquefeito (8,7%)
Alagoas	Açúcares e melaços (76,9%), Minérios de cobre e seus concentrados (20,4%), Tabaco em bruto (0,9%)	Malas, pastas, estojos e sacos de viagem; bolsas e artefatos semelhantes (6,2%), Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (5,3%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (5,2%)
Sergipe	Óleos brutos de petróleo (56,2%), Sucos de frutas ou de vegetais (34,4%), Óleos essenciais, matérias de perfume e sabor (4,1%)	Gás natural, liquefeito ou não (38,7%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (22,1%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (7,6%)
Bahia	Soja (20,5%), Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (19,3%), Celulose (12,5%)	Óleos brutos de petróleo (27,9%), Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (21,7%), Gás natural, liquefeito ou não (13,3%)
NORDESTE	Soja (21,9%), Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (13,4%), Celulose (9,7%)	Óleos combustíveis de petróleo, exceto óleos brutos (22,8%), Óleos brutos de petróleo (11,1%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (7,8%)
BRASIL	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (13,3%), Soja (12,7%) Minério de ferro e seus concentrados (8,9%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (5,8%), Adubos ou fertilizantes químicos (5,2%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (3,4%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 11/02/2025).
Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

Tabela 7 – Nordeste e Estados - Principais países de destino das exportações e de origem das importações – Em %– 2024

Estados/ Nordeste/ Brasil	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
Maranhão	China (25,4%), Canadá (21,5%), Estados Unidos (13,4%)	Rússia (21,7%), Estados Unidos (19,6%), China (8,6%)
Piauí	China (62,5%), Espanha (14,5%), Tailândia (4,5%)	China (60,4%), Egito (8,0%), Japão (5,2%)
Ceará	Estados Unidos (44,9%), Países Baixos (Holanda) (4,3%), México (3,9%)	China (38,6%), Estados Unidos (14,9%), Rússia (5,6%)
Rio Grande do Norte	Singapura (17,5%), Países Baixos (Holanda) (16,5%), Virgens, Ilhas (Americanas) (16,4%)	China (43,8%), Estados Unidos (12,8%), Suíça (7,4%)
Paraíba	Estados Unidos (21,6%), Espanha (11,5%), Canadá (11,1%)	China (31,7%), Estados Unidos (28,1%), Países Baixos (Holanda)(8,0%)
Pernambuco	Argentina (26,2%), Estados Unidos (9,4%), México (8,5%)	China (21,5%), Estados Unidos (18,3%), Argentina (9,6%)
Alagoas	Canadá (24,4%), China (16,1%), Estados Unidos (8,8%)	China (58,6%), Estados Unidos (5,6%), Chile (4,2%)
Sergipe	Países Baixos (Holanda) (32,2%), Estados Unidos (17,1%), Bélgica (10,7%)	Estados Unidos (25,7%), Catar (24,9%), China (16,0%)
Bahia	China (28,2%), Singapura (10,2%), Estados Unidos (7,4%)	Estados Unidos (26,6%), Angola(10,1%), China (9,4%)
Nordeste	China (23,5%), Estados Unidos (11,1%), Canadá (9,3%)	Estados Unidos (21,2%), China (19,4%), Rússia (7,5%)
Brasil	China (28,0%), Estados Unidos (12,0%), Argentina (4,1%)	China (24,2%), Estados Unidos (15,5%), Alemanha (5,2%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 11/02/2025).
Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

9 Finanças Públicas

O texto de Finanças Públicas trata das Transferências Constitucionais, Fundo de Participação dos Estados (FPE) e Fundo de Participação dos Municípios (FPM), Agências Oficiais de fomento e Grau de Endividamento dos Estados e Capitais. Deveria tratar, também, da Arrecadação do Imposto de Circulação de Bens e Serviços (ICMS). No entanto, até 23 de janeiro de 2025, os dados da arrecadação em 2024 estão precários, a última atualização do Confaz foi em 08 de outubro de 2024. Apenas em nove Estados têm-se os dados até agosto. O Paraná não divulgou nenhum dado no site do Confaz. Ceará, Distrito Federal, Mato Grosso e Espírito Santo, só divulgaram os dados de janeiro, enquanto Pernambuco, Acre, Minas Gerais e Santa Catarina, têm somente os dados de janeiro e fevereiro, e Goiás, Alagoas, Maranhão e São Paulo, até abril.

No início do capítulo, faz-se uma síntese do que ocorreu com a distribuição dos Fundos Constitucionais e do ICMS, usando os dados de 2023.

A seguir, faz-se uma análise da evolução dos fundos constitucionais para o Nordeste. Indiretamente, quando discutimos as transferências dos fundos constitucionais (FPE e FPM), tratamos, também, da Arrecadação Federal, mais especificamente do Imposto de Renda e do Imposto sobre Produtos Industriais (IPI), que são a base das Transferências Constitucionais, ou seja, quando se analisa a variação ocorrida nestas, se está avaliando, também, o que ocorreu na base do cálculo.

Após a análise da evolução das Transferências Constitucionais, o capítulo trata das aplicações das Agências Oficiais de Fomento (Banco do Brasil - BB, Caixa Econômica Federal - CEF, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, Banco do Nordeste do Brasil - BNB, Banco da Amazônia - BASA, Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP e Agência Especial de Financiamento Industrial - Finame). Estes dois últimos serão chamados de Outros (Finep e Finame). O foco são as aplicações do BNB na Região, olhando o setor (rural, indústria, comércio e serviços, entre outros) e o porte (micro, pequeno, médio e grande), nos estados nordestinos. Em seguida, discute o índice de endividamento dos estados e capitais da Federação, com ênfase na Região Nordeste.

Síntese da Evolução dos Fundos e do ICMS:

As Transferências Constitucionais (Fundo de Participação dos Estados – FPE e Fundo de Participação dos Municípios – FPM) são muito importantes para os Estados mais pobres da Federação. Em 2022, estas transferências na Região Nordeste, superaram um pouco a arrecadação do ICMS, R\$ 115,7 bilhões, para R\$ 115,5 bilhões. Em 2023, as Transferências dos fundos (R\$ 120,1 bilhões), continuam a superar a arrecadação do ICMS na Região (R\$ 115,5 bilhões). Nos três maiores Estados da Região, Bahia, Pernambuco e Ceará, as Transferências são menores que a arrecadação do ICMS, 76,5%, 73,8% e 97,3% respectivamente. À exceção da Bahia, Ceará e Pernambuco, os outros estados nordestinos são muito dependentes das Transferências da União. A maior dependência é do Piauí (Transferências/ICMS = 165,9%), seguida por Sergipe (Transferências/ICMS = 163,4%), Alagoas (154,6%) e Paraíba (141,5%).

Tabela 1 – Transferências Constitucionais (FPE + FPM) e ICMS – 2023 – R\$ milhões

Estado/Região	ATÉ dezembro/2023				
	FPE + FPM	ICMS	(FPE + FPM) + ICMS	FPE+FPM/ICMS	(FPE+FPM)/(FPE+FPM+ICMS)
Alagoas	8.995	5.819	14.814	154,6	60,7
Bahia	25.813	33.744	59.557	76,5	43,3
Ceará	16.698	17.154	33.852	97,3	49,3
Maranhão	15.542	11.495	27.037	135,2	57,5
Paraíba	10.882	7.690	18.572	141,5	58,6
Pernambuco	16.264	22.038	38.302	73,8	42,5
Piauí	9.581	5.776	15.357	165,9	62,4
Rio Grande do Norte	8.814	7.195	16.009	122,5	55,1

Estado/Região	ATÉ dezembro/2023				
	FPE + FPM	ICMS	(FPE + FPM) + ICMS	FPE+FPM/ICMS	(FPE+FPM)/(FPE+FPM+ICMS)
Sergipe	7.501	4.592	12.093	163,4	62,0
Nordeste	120.091	115.503	235.594	104,0	51,0
Norte	47.638	49.107	96.745	97,0	49,2
Sudeste	59.057	336.854	395.911	17,5	14,9
Sul	34.236	119.967	154.203	28,5	22,2
Centro-Oeste	20.279	69.349	89.628	29,2	22,6
Brasil	281.302	690.780	972.082	40,7	28,9

Fonte: BNB/Etene, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional e do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), 2023.

Cabe observar que o Norte e o Nordeste são as Regiões mais dependentes dos recursos constitucionais. A relação entre as Transferências e o ICMS é 40,7% no Brasil, e apenas 17,5% no Sudeste. Na Região Norte, com tantos problemas como o Nordeste, a relação é 97,0%, e 104,0% no Nordeste.

Transferências Constitucionais:

As Transferências Constitucionais (Fundo de Participação dos Estados – FPE e Fundo de Participação dos Municípios – FPM) são muito importantes para os Estados mais pobres da Federação. Em 2022, estas Transferências na Região Nordeste, superaram um pouco a arrecadação do ICMS, R\$ 115,7 bilhões, para R\$ 115,5 bilhões. Em 2023, as Transferências dos fundos (R\$ 120,1 bilhões), continuam a superar a arrecadação do ICMS na Região (R\$ 119,4 bilhões).

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, em 2024, somaram R\$ 139,9 bilhões, um crescimento real de +11,7% (FPE, +11,3% e FPM, +12,1%), comparado com o mesmo período de 2023. O crescimento no Brasil foi de +11,4%.

Tabela 2 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados Seleccionados – 2024 – R\$ Milhões ⁽¹⁾

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024
Alagoas	5.534	6.502	3.462	3.951	664	696
Bahia	11.851	13.794	13.962	16.232	1.195	1.393
Ceará	9.127	10.621	7.571	8.807	1.328	1.548
Maranhão	9.154	10.556	6.388	7.424	830	967
Paraíba	6.073	7.032	4.810	5.812	531	774
Pernambuco	8.847	10.306	7.417	8.695	793	975
Piauí	5.586	6.398	3.995	4.702	786	967
Rio Grande do Norte	5.042	5.976	3.772	4.388	478	557
Sergipe	5.221	5.984	2.280	2.721	478	619
Nordeste	66.434	77.170	53.657	62.732	7.083	8.496
Espírito Santo	2.271	2.390	2.713	3.120	266	279
Minas Gerais	5.913	7.086	19.955	23.043	797	774
Brasil	129.258	149.831	152.044	177.034	15.204	17.703

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos de janeiro a dezembro de cada ano.

O valor do FPE para o Nordeste foi de R\$ 77,2 bilhões, que representa 51,5% do total distribuído. Todos os Estados nordestinos tiveram variações reais. O Espírito Santo teve a menor variação na área de atuação do BNB de +0,9% (+R\$ 21 milhões). Minas Gerais teve um crescimento real de +14,9% (R\$ 918 milhões). Os maiores crescimentos, na Região, se encontram no Rio Grande do Norte (+13,6% - R\$ 716 milhões), Alagoas (+12,6% - R\$ 729 milhões), Pernambuco (+11,7% - R\$ 1,1 bilhão), Bahia (+11,6% - R\$ 1,4 bilhão) e Ceará (+11,5% - R\$ 1,1 bilhão). A menor variação é do Piauí (+9,8% - R\$ 571 milhões) e Sergipe (+9,9% - R\$ 537 milhões).

O valor do FPM para a Região foi de R\$ 62,7 bilhões, que representa 35,4% do total distribuído. Todos os Estados também tiveram ganhos reais. As maiores variações foram da Paraíba (+15,8% - R\$ 795 milhões), Sergipe (+14,4% - R\$ 342 milhões), Piauí (+12,8% - R\$ 533 milhões) e Pernambuco (+12,4% - R\$ 957 milhões). Os crescimentos no Espírito Santo e em Minas Gerais foram +10,2% (R\$ 289 milhões) e +10,7% (R\$ 2,2 bilhões), respectivamente. As menores variações são de Alagoas (+9,4% - R\$ 339 milhões), Maranhão (+11,4% - R\$ 760 milhões), Bahia (+11,4% - R\$ 1,7 bilhão), Ceará (+11,5% e R\$ 909 milhões) e Rio Grande do Norte (+11,5% - 453 milhões).

As capitais da Região receberam R\$ 8,5 bilhões em 2024, que representa 48,0% do total transferido para as capitais do País. O FPM distribuído para as capitais nordestinas, que também impactam no FPM da Região teve um crescimento real de +15,0%. Isto, em razão do aumento dos coeficientes de João Pessoa, Teresina e Aracaju. O crescimento de Recife, acima da média, não encontra correspondência com seu coeficiente. Em contrapartida Maceió foi a que mais perdeu participação (queda de -0,5% no coeficiente), em função do aumento da renda per capita, que fez o fator renda cair. A variação real para Maceió foi um leve aumento de +0,5% (R\$ 4 milhões), enquanto João Pessoa variou +39,6% (R\$ 220 milhões), Aracaju, +24,1% (R\$ 120 milhões), Teresina, +17,9% (R\$ 147 milhões) e Recife, +17,9% (R\$ 148 milhões). Vitória sofreu um aumento de +0,5% (R\$ 1 milhão) e Belo Horizonte de -6,9% (-R\$ 57 milhões).

A Tabela 2 traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE e FPM, período janeiro a março de 2025 (Tesouro Nacional), e o total para o ano de 2025 (previsão I), segundo a previsão do Projeto de Lei Orçamentária 2025. A expectativa é um crescimento nominal para o ano, no Brasil, com relação a 2024, em torno dos +5,9% (FPE) e +8,1% (FPM). As previsões para 2025 têm as seguintes hipóteses: IPCA – 3,3%, PIB – 2,6% e câmbio (médio) – 5,19. No caso do FPM, por ainda não terem sido divulgados os coeficientes de 2025, foram usados os coeficientes de 2024.

Tabela 3 – Transferências Constitucionais (FPE + FPM) – Brasil, Nordeste e Estados Selecionados – Janeiro a março (2025) e 2025 – R\$ milhões

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	janeiro a março de. 2025	2025	janeiro a março de. 2025	2025	janeiro a março de. 2025	2025
Alagoas	1.599	6.832	861	4.272	152	711
Bahia	3.393	14.597	3.536	17.551	303	1.422
Ceará	2.613	11.275	1.919	9.524	337	1.580
Maranhão	2.597	11.131	1.618	8.027	211	987
Paraíba	1.730	7.387	1.266	6.285	169	790
Pernambuco	2.535	10.950	1.894	9.402	212	995
Piauí	1.574	6.723	1.024	5.084	211	987
Rio Grande do Norte	1.470	6.529	956	4.745	121	569
Sergipe	1.472	6.526	593	2.942	135	632
Nordeste	18.983	81.949	13.668	67.832	1.851	8.673
Espírito Santo	588	2.674	680	3.374	61	284
Minas Gerais	1.743	7.063	5.020	24.917	169	790
Brasil	36.857	158.608	38.571	191.445	3.857	18.073

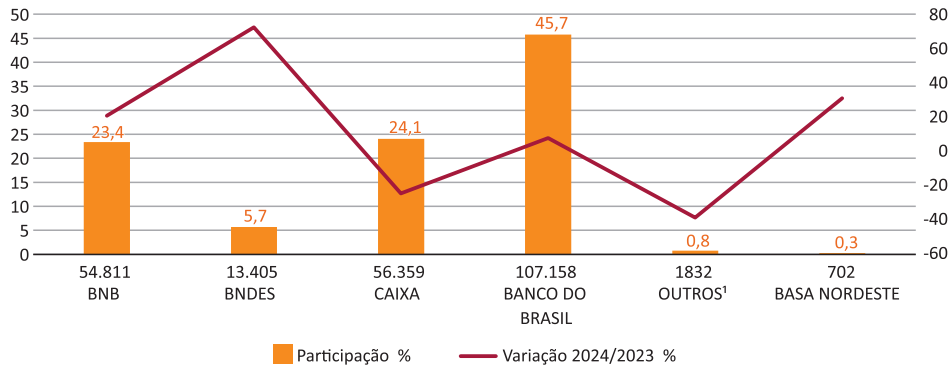
Fonte: BNB/Etene, com dados da STN (previsões de janeiro a março de 2025) e Projeto de Lei Orçamentária 2025 (previsões para 2025 – previsão I).

Agências Oficiais de Fomento:

Esta seção, acompanha a evolução dos empréstimos e financiamentos concedidos pelas agências oficiais de fomento, na Região Nordeste, até agosto de 2024. São estas as maiores responsáveis pelo investimento produtivo na Região. A avaliação do comportamento das agências oficiais de fomento, se estende até junho, e permite visualizar o nível de aplicações em todos os estados da Região. A programação para 2024, de empréstimos e financiamentos, efetivamente concedidos, na Região Nordeste, é de R\$ 233,5 bilhões, 9,2% maior que o valor aplicado no ano anterior (R\$ 211,1bilhões). Fechado o ano, foi realizado R\$ 234,3 bilhões, acima 1,6% do valor programado.

Em 2024, os empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos (R\$ 234,3 bilhões), equivalem a 101,6% da programação anual. Das principais agências, o Banco do Brasil participa com 45,7% do total dos empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos na Região, seguido pela Caixa econômica Federal (24,1%) e o Banco do Nordeste do Brasil (23,4%). Em relação à variação com 2023, apenas a Caixa reduziu seus recursos (-24,6%) seguido pelo Finep e Finame (-38,7%). O crescimento do BNB foi +20,7%.

Gráfico 1 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos em 2024 no Nordeste – R\$ milhões – Participação (%) e variação 2024/2023 (%)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – Sest (2024).

Olhando a alocação dos recursos por setor de atividade, vê-se que a principal alocação é no setor “outros” (41,0%), em função das aplicações do Banco do Brasil (73,3% e R\$ 78,5 bilhões). Acreditamos ser em sua maioria pessoa física. A área de maior risco, por suas particularidades climáticas, o setor rural captou R\$ 25,6 bilhões, em que 82,1% são de responsabilidade do BNB, 7,7% do BNDES, seguida da Caixa Econômica Federal (6,6%).

Tabela 4 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste – Por setor – R\$ Milhões – 2024

Região Nordeste (R\$ milhões)	Total	Rural	Industrial	Comércio	Intermediação Financeira	Serviços	Habitação	Outros¹
	234.267	25.611	25.496	23.804	2.598	34.149	26.653	95.958
% de cada setor no Nordeste	100,0	10,9	10,9	10,2	1,1	14,6	11,4	41,0
BNB	23,4	82,1	58,3	20,3	0,0	37,9	0,0	1,2
BNDES	5,7	7,7	5,1	4,2	67,9	21,5	0,0	0,0
CAIXA	24,1	6,6	6,6	19,6	0,0	19,3	95,6	16,9
BANCO DO BRASIL	45,7	1,1	23,7	55,7	31,0	20,7	4,4	81,9
OUTROS²	0,8	0,5	5,8	0,0	1,1	0,5	0,0	0,0
BASA NORDESTE	0,3	2,0	0,4	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – Sest (2024). 1. Principalmente pessoa física. 2. Finep e Finame. Nota: Os percentuais internos da Tabela, se referem à distribuição, em cada setor, nas Agências Oficiais de Fomento, exemplo: do total aplicado no setor rural (R\$ 25,6 bilhões), 82,1%, é do BNB.

Ainda pela distribuição dos recursos pelos setores produtivos, nas principais agências de fomento, nota-se que o BNB tem uma dispersão mais equilibrada, em que os setores rural, industrial e serviços captaram 89,1% dos recursos, sendo 38,4%, 27,1% e 23,6%, respectivamente. Nesses três setores, o BNDES aplicou 79,3%, só que 54,9% no setor serviços. Na CEF, habitação e “outros”, captaram 74,0% dos empréstimos e financiamentos.

Na distribuição das aplicações por porte, no caso do BNB, vê-se que os empréstimos e financiamentos para os segmentos micro, pequeno e médio, consomem 73,6% dos recursos, quando do total de todas as agências, é 83,6%, em que 56,6% é Micro. Na comparação com as agências que mais visam ao empreendedor, vê-se que o BNB fica acima do BNDES (30,1%) e o Basa (57,8%). O segmento grande porte (médio grande e grande), no BNB, participa com 26,4% dos recursos. É neste segmento que se encontram os empreendimentos de infraestrutura, base para as outras cadeias produtivas, e geradoras de funding

suficiente para dar sustentação aos empreendimentos de maior risco, nos outros portes. O segmento micro, que incorpora as aplicações para pessoa física, é o foco do Banco do Brasil (77,8% das aplicações) e da Caixa (68,6%).

Tabela 5 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste – Por porte – R\$ Milhões – 2024

Região Nordeste (R\$ milhões)	Total	Micro	Pequeno	Médio	Médio Grande	Grande
	234.267	132.509	32.609	30.765	9.395	28.990
% de cada setor no Nordeste	100,0	56,6	13,9	13,1	4,0	12,4
BNB	23,4	7,6	28,7	68,1	96,1	18,8
BNDES	5,7	0,2	3,1	9,0	0,0	32,3
CAIXA	24,1	29,2	36,1	4,3	3,8	14,7
BANCO DO BRASIL	45,7	62,9	31,6	16,5	0,0	29,0
OUTROS¹	0,8	0,0	0,3	1,6	0,1	4,3
BASA NORDESTE	0,3	0,1	0,3	0,5	0,0	1,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – Sest. 1. Finep e Finame. Nota: Os percentuais internos da Tabela, se referem à distribuição, em cada porte, nas Agências Oficiais de Fomento, exemplo: do total aplicado no porte micro (R\$ 132,5 bilhões), 7,6%, é do BNB.

Do total dos recursos aplicados (R\$ 234,3 bilhões), 68,2% foram destinados aos Estados da Bahia, Ceará, Pernambuco e Maranhão. No caso do BNB, o percentual sobe para 70,8% (R\$ 38,8 bilhões). A Finep e Finame aportaram R\$ 1,8 bilhão, em que Ceará ficou com 41,2% dos recursos, seguido pelo Alagoas (40,1%), Bahia (12,6%) e do Piauí (5,2%).

Olhando o Estado que teve o maior aporte de recursos, no total das agências, vê-se que a Bahia (28,4%) tem a primeira posição, sendo Pernambuco (14,3%) a segunda. No BNB, Bahia (31,8%) e Pernambuco (14,8%) têm também as primeiras posições, seguidas pelo Ceará (12,7%) e Maranhão (11,5%). No BNDES, a Bahia captou 52,8% dos recursos, a segunda posição é do Ceará (10,4%). No Banco do Brasil, além da Bahia (25,9%), o Maranhão é a segunda colocada (15,7%). Na Caixa Econômica Federal, as duas primeiras colocações são da Bahia (24,9%) e Pernambuco (18,0%).

Tabela 6 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste – Por Estado – R\$ Milhões – 2024

Região Nordeste (R\$ milhões)	Total	BNB	BNDES	BB	CEF	BASA	OUTROS¹	Outros¹
	234.267	54.811	13.405	107.158	56.359	702	1.832	95.958
% de cada Estado no Nordeste	100	23,4	5,7	45,7	24,1	0,3	0,8	41,0
Alagoas	5,1	4,0	4,4	4,2	7,0	-	40,1	1,2
Bahia	28,4	31,8	52,8	25,9	24,9	-	12,6	0,0
Ceará	13,1	12,7	10,4	12,5	14,3	-	41,2	16,9
Maranhão	12,5	11,5	8,7	15,7	7,6	100,0	-	81,9
Paraíba	6,1	5,0	3,5	5,4	9,3	-	0,5	0,0
Pernambuco	14,3	14,8	6,9	13,3	18,0	-	0,4	0,0
Piauí	8,4	9,2	3,2	10,2	5,6	-	5,2	
Rio Grande do Norte	7,9	6,4	8,6	8,8	8,0	-	0,0	
Sergipe	4,2	4,6	1,5	3,9	5,3	-	-	

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – Sest. 1. Finep e Finame. Nota: Os percentuais internos da Tabela, se referem a distribuição, em cada Estado, nas Agências Oficiais de Fomento, exemplo: do total aplicado no BNB (R\$ 54,8 bilhões), 31,8%, é da Bahia.

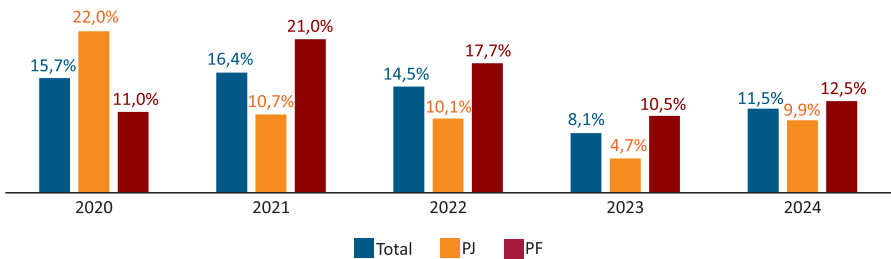
10 Intermediação Financeira

O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), em dezembro de 2024, alcançou a marca de R\$ 6,45 trilhões, o que representou crescimento de 11,5%, quando comparado com o ano anterior. A expansão do crédito no Brasil, em grande medida, é sustentada pela pessoa física que avançou 12,5% em 2024. A Pessoa Jurídica registrou crescimento de 9,9% no período. No recorte empresarial, o grupo das “Grandes” empresas no Brasil apresentou aceleração no saldo de crédito em 10,3% no mesmo período, superando o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas, que avançaram 9,9% no saldo de crédito em 2024.

Entre as fontes de operações de empréstimos e financiamentos, os recursos direcionados, que registraram a marca de R\$ 2,69 trilhões, são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito. Em 2024, os recursos direcionados cresceram 11,5%, quando comparados ao mesmo período de 2023.

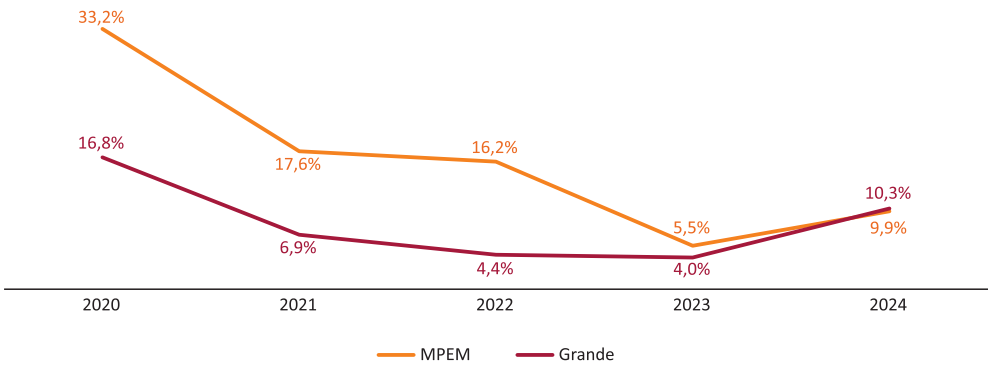
Os recursos livres apresentaram velocidade de crescimento inferior aos recursos direcionados. Os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados, principalmente, para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, que apresentaram crescimento de 10,1% em 2024.

Gráfico 01 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de crescimento nos últimos 12 meses - 2020 a 2024



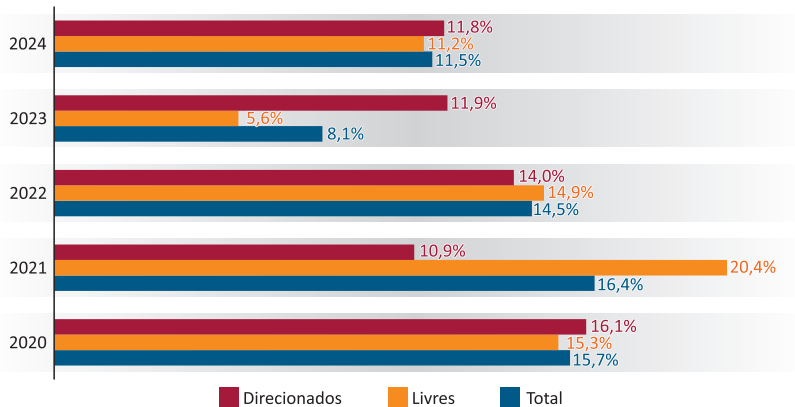
Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento nos últimos 12 meses - 2020 a 2024



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2020 a 2024



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o mês de dezembro de 2024 com taxa média de juros de 28,62% a.a., conforme informações publicadas pelo Banco Central. Nos últimos 12 meses, a taxa de juros média já avança 0,39 pontos percentuais, em decorrência da recente mudança da condução da política monetária, via aumento da Taxa Selic Meta, que provocou impacto na trajetória de curto prazo dos juros.

O *spread* bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou 17,74% no último mês de dezembro de 2024, de forma apresentou recuo nos últimos doze meses (-1,81 pontos percentuais). Entre os segmentos, o *spread* da pessoa jurídica (7,3%) continua mais baixo que o *spread* da pessoa física (22,79%), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

Crédito Regional

O Sistema Financeiro Nordeste registrou um saldo de operações de crédito de R\$ 896,28 bilhões em dezembro de 2024, o que representa crescimento de 13,6%, em comparação com o último mês de 2023. O aumento do crédito no Nordeste foi superior ao observado em âmbito nacional, onde este cresceu 11,5% no mesmo período.

A Região Nordeste registrou avanço no crédito, impulsionado pelo crescimento das carteiras de crédito de pessoas jurídicas, que aumentaram 13,4%, e de pessoas físicas, que subiram 13,6%. Ao final do último mês de dezembro de 2024, o saldo das operações de empréstimos e financiamentos destinados às famílias representava 70,1% do total, enquanto as empresas respondiam pelos 29,9% restantes.

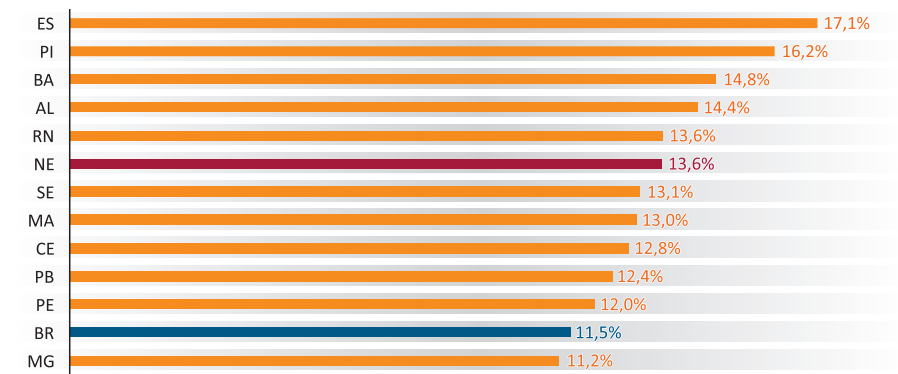
Entre os estados da área de atuação do Banco, as maiores elevações no saldo das operações de crédito ocorreram no Espírito Santo (+17,1%) e Piauí (+16,2%), no mês de dezembro de 2024, quando comparado com o mesmo mês no ano de 2023. A velocidade de crescimento dos empréstimos e financiamentos da pessoa jurídica foi a força motriz da carteira de crédito do Espírito Santo, com crescimento de 18,3%. No Piauí, o crédito da pessoa jurídica, também foi o destaque, com avanço de mesma magnitude percentual, 19,3%, no período de comparação.

No montante total de crédito, os principais estados no Nordeste são: Bahia (R\$ 246,21 bilhões), Pernambuco (R\$ 144,57 bilhões) e Ceará (R\$ 140,32 bilhões).

Regionalmente, ao considerar as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito acumulado em 2024 foi observada na Região Norte, com crescimento de 16,3%. A Região Nordeste, com um aumento de 13,6%, superou o ritmo de crescimento da carteira de crédito da média nacional (11,5), e figurou na segunda posição no ranking regional de expansão do crédito.

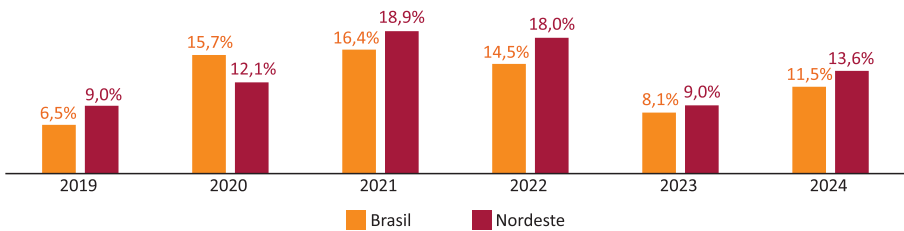
No cenário prospectivo, a melhora dos indicadores econômicos, como a redução do desemprego, o aumento da renda e da massa salarial, deve colocar o crédito no Nordeste ainda em crescimento de 2025, no entanto, a Taxa Selic no campo restritivo deve diminuir o avanço da carteira de crédito regional.

Gráfico 4 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Dezembro de 2024



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 5 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordeste – Em 12 Meses % - 2019 a 2024



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Tabela 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2024

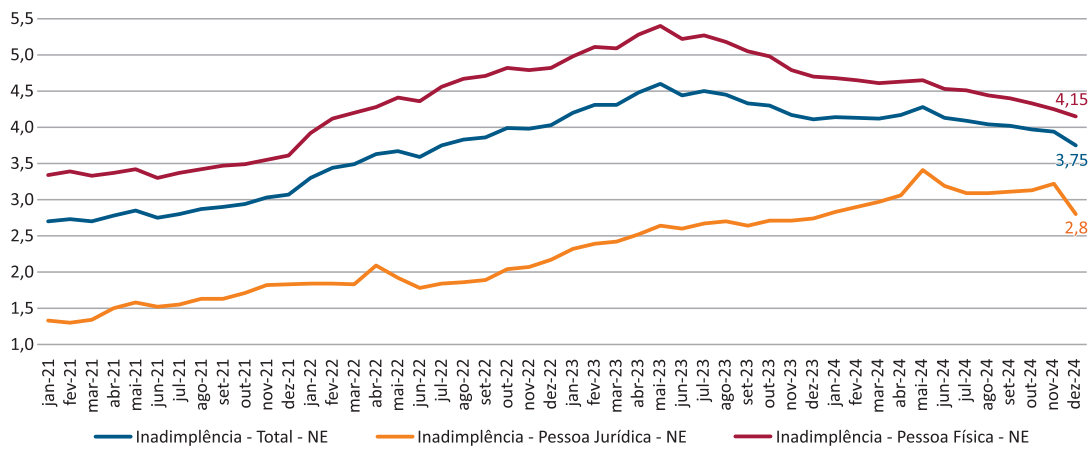
	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Brasil	6,5%	15,7%	16,4%	14,5%	8,1%	11,5%
Centro-Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	17,8%	12,4%	11,6%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,6%	18,2%	9,0%	13,6%
Norte	13,2%	17,9%	27,1%	22,8%	14,1%	16,3%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	10,8%	5,7%	10,7%
Sul	8,7%	19,1%	15,6%	16,0%	7,7%	13,1%

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

A taxa de inadimplência do Nordeste registrou +3,75% no mês de dezembro de 2024, o que representa queda de 0,36 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses, além de registrar o sétimo recuo consecutivo na periodicidade mensal. O comportamento da inadimplência no Nordeste, nos últimos 12 meses, vem apresentando melhora em razão da pessoa física, que registrou recuo de 0,55% no período.

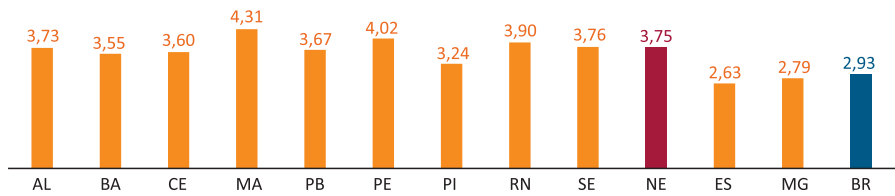
No Nordeste, as inadimplências mais baixas, no mês de dezembro, foram observadas no Piauí (3,24%), Bahia (3,55%) e Ceará (3,60%). Espírito Santo (+2,63%) e Minas Gerais (2,79%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira (2,93%).

Gráfico 6 – Inadimplência – Nordeste - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Dezembro de 2024



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 7 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Dezembro de 2024



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

11 Índices de Preços

É sempre bom dar o devido destaque para o fenômeno da inflação, no sentido de que provoca perdas irreversíveis nas rendas das classes trabalhadores, as mais vulneráveis a esse poder de corrosão. Os dados do Relatório Anual de Informações Sociais – RAIS, 2022, com os dados de dezembro de 2021, deixam isso claro. Dos trabalhadores cadastrados, na Região Nordeste, 63,4% ganham até dois salários mínimos. Este percentual cai para 51,2% no País como um todo. A ampliação do limite para três salários mínimos, apresenta que 75,4% dos trabalhadores na Região, estão dentro desse limite, índice que cai para 68,5% no Brasil. Reforçando ainda esta linha de argumento, de acordo com o IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral), a informalidade no Nordeste e Norte, média de 2013 a 2023, é 52,9% e 55,8%, respectivamente, quando no Brasil é 39,6%. Fica claro, que os trabalhadores na base da pirâmide social são os que mais sofrem quando os índices inflacionários crescem, ver Tabela 1. Vale a pena acompanhar a evolução dos itens: alimentação no domicílio, gás butano, energia residencial e ônibus municipal, que afetam diretamente as classes menos abastadas.

Tabela 1 – Percentual de Vínculos Empregatícios por Faixa de Remuneração – RAIS 2021

NÚMERO DE VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS POR FAIXA DE REMUNERAÇÃO DEZEMBRO DE 2021				
Regiões/Brasil	Até 1 SM	1 SM < x < 2 SM	2 SM < x < 3 SM	Até 3 SM
Norte	9,0	46,3	14,9	70,1
Nordeste	12,7	50,7	12,0	75,4
Sudeste	5,6	42,3	18,2	66,1
Sul	5,3	41,6	22,1	68,9
Centro-Oeste	7,0	42,5	16,1	65,6
Brasil	7,2	44,0	17,4	68,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da RAIS 2022, Ministério do Trabalho e Emprego (até 23 de janeiro de 2024, não foram divulgados os dados para 2022). Nota: SM – Salário mínimo.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – Comentários Iniciais:

O centro da meta do IPCA, para 2024, é 3,00%, com o teto de 4,5%. Entre 2020 e 2022, o índice nordestino sempre ficou acima da média nacional. Em 2023, a situação inverteu-se, o índice da Região representa 84,8% do índice nacional (Nordeste – 3,92% e Brasil – 4,62%), ver Tabela 2.

Tabela 2 – IPCA Brasil e Nordeste e Teto da Meta

ANO	IPCA NORDESTE	IPCA BRASIL	Teto da Meta
2020	5,08	4,52	5,50
2021	10,53	10,06	5,25
2022	5,99	5,78	5,00
2023	3,92	4,62	4,75
2024	4,85	4,83	4,75

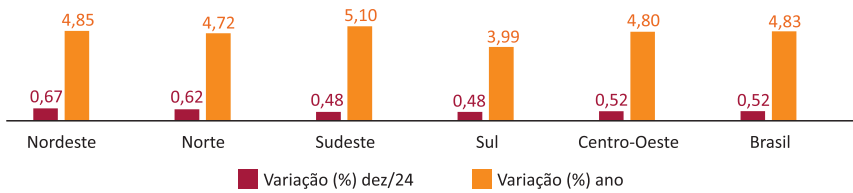
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

O IPCA nacional ficou abaixo da meta em 2020 (4,52% para 5,50%) e 2023 (4,62% para 4,75). Superou o teto em 2021 (10,06% para 5,25%) e 2022 (5,78% para 5,00%). Comparando o teto da meta com o IPCA nordestino, vê-se que o índice regional superou a meta em 2021 e 2022. Em 2024, o índice nacional para doze meses, ficou acima da meta (+4,83%). Na Região Nordeste (4,85%), aconteceu o mesmo.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de dezembro, na Região Nordeste, teve aumento de +0,67%, 0,35 pontos percentuais (p.p.) acima da taxa de -0,35% registrada em novembro. No ano, o IPCA nordestino acumula alta de +4,85%, acima dos +4,75% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em dezembro de 2023, a variação havia sido de +0,57%. O IPCA da Região Nordeste (+0,67%) ficou acima do índice nacional (+0,52%). Ele é maior que todas as outras regiões do País, ver Gráfico 1. No

ano (+4,85%), só ficou abaixo do Sudeste (+5,10%). Cabe salientar que o IPCA nordestino está acima do índice nacional em qualquer métrica.

Gráfico 1 – PCA (%) – Brasil e Regiões – Dezembro e ano - 2024



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

Os dados para o Brasil mostram que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de dezembro teve alta de 0,52%, 0,13 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,39% registrada em novembro. Em dezembro de 2023, a variação havia sido de 0,56%. À exceção do grupo Habitação (-0,56%), os demais grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em dezembro. A maior variação (1,18%) e o maior impacto (0,25 p.p.) vieram do grupo Alimentação e bebidas, seguido, em termos de impacto, por Transportes, com alta de 0,67% e 0,14 p.p. O grupo Vestuário (1,14%) teve a segunda maior variação em dezembro, após o recuo de 0,12% registrado em novembro.

O IPCA regional no mês – detalhamento das principais variações:

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, apenas o grupo Habitação teve redução (-0,4% e impacto de -0,1 p.p.), em função da queda em energia elétrica residencial (-2,7%). Os principais vieram de três grupos: Alimentação e bebidas (+1,3% e impacto de +0,3 p.p.), Vestuário (+0,9% e impacto de +0,1 p.p.) e Transportes (+1,6% e impacto de +0,3 p.p.). Juntos, consomem 96,5% do índice regional, ver Tabela 3.

No grupo Alimentação e bebidas, os principais impactos vêm das carnes (+5,6%), carnes e peixes industrializados (+2,3%), aves e ovos (+20,0%), café moído (+3,2%) e refeição (+1,1%). Roupas masculina (+1,0%) e feminina (+1,0%) são os principais destaques em Vestuário, seguidas por calçados e acessórios (+0,8%). Em Transportes, sobressaem transporte por aplicativo (+20,0%), passagem aérea (+9,3%) e gasolina (+3,1%).

Tabela 3 – IPCA (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Dezembro de 2024

IPCA - Grupo Pes-quisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luís		Nordeste		Brasil		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	Variação	Impacto
	0,65				0,34		0,89		0,67		0,71		0,67		0,52	
Alimen-tação e Bebidas	1,17	0,28	1,18	0,28	1,46	0,33	1,02	0,22	1,37	0,36	1,29	0,30	1,18	0,25	0,55	0,16
Habitação	-0,40	-0,07	-0,90	-0,12	-0,04	-0,01	-0,63	-0,08	-0,6	-0,08	-0,42	-0,06	-0,56	-0,09	-0,73	-0,06
Artigos de Residên-cia	0,96	0,04	0,84	0,03	0,45	0,02	1,02	0,03	-0,1	-0,00	0,63	0,02	0,65	0,02	9,13	0,43
Vestuário	0,79	0,04	1,40	0,08	0,71	0,04	0,61	0,04	0,43	0,03	0,86	0,05	1,14	0,05	4,43	0,12
Transpor-tes	1,78	0,34	-0,12	-0,02	2,44	0,45	1,99	0,36	2,11	0,38	1,61	0,30	0,67	0,14	0,46	0,00
Saúde e Cuidados Pessoais	-0,31	-0,04	0,13	0,02	0,20	0,03	0,24	0,04	-0,31	-0,04	0,03	0,00	0,38	0,05	-3,21	-0,39
Despesas Pessoais	0,35	0,03	0,88	0,07	0,32	0,03	0,59	0,06	0,27	0,02	0,48	0,04	0,62	0,06	0,13	0,01
Educação	0,23	0,02	0,06	0,00	0,17	0,01	0,25	0,02	0,25	0,01	0,17	0,01	0,11	0,01	-0,05	-0,01
Comuni-cação	0,61	0,02	-0,10	-0,00	-0,28	-0,01	-0,42	-0,02	0,84	0,03	0,05	0,00	0,37	0,02	4,64	0,47

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023). Nota: índice – variação (%); p.p. – pontos percentuais (impactos).

Salvador (+0,89%) tem o maior IPCA do País, seguida por Goiânia (+0,80%), São Luís (+0,71%), Aracaju (+0,67%) e Fortaleza (+0,65%). Quatro das cinco capitais nordestinas pesquisadas encontram-se nas primeiras posições, explicando o fato de a Região ter o maior IPCA em dezembro.

As principais variações em Salvador (+0,89%) são dos grupos Alimentação e bebidas, Vestuário e Transportes, que representam 91,8% da variação total. No primeiro grupo, os principais impactos são do tomate (+10,6%), carnes (+7,3%), carnes e peixes industrializados (+3,0%), óleo de soja (+9,6%), café moído (+4,0%), refeição (+1,2%) e lanche (+1,3%). Roupas femininas (+2,0%) e roupas masculinas (+0,4%) são os destaques de Vestuário. Em Transportes, os maiores crescimentos são das passagens aéreas (+15,4%), transporte por aplicativo (+18,3%), veículo próprio (+0,7%), gasolina (+4,0%) e óleo diesel (+6,2%).

Em São Luís (+0,71%), os grupos com maiores impactos são Alimentação e bebidas, Transportes e Comunicação, responsáveis por 109,4% da variação total, que foi compensada, no sentido inverso com as reduções em Habitação e Saúde e cuidados pessoais. Os principais impactos em Alimentação e bebidas vêm das carnes (+4,6%), carnes e peixes industrializados (+4,9%), aves e ovos (+2,9%), leite e derivados (+1,7%), café moído (+4,9%) e refeição (+1,8%). No grupo Transportes, os destaques são transporte por aplicativo (+20,8%), passagem aérea (+9,4%), veículo próprio (+1,9%) e gasolina (+2,9%). Aparelho telefônico (+2,5%) é o principal impacto em Comunicação.

O IPCA regional no ano – detalhamento das principais variações:

Tabela 4 – IPCA (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – 2024

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luís		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
	4,92				4,36		4,68		4,81		6,51		4,85	
Alimentação e Bebidas	7,22	1,75	6,42	1,53	5,62	1,26	5,37	1,18	8,89	2,32	6,47	1,52	7,69	1,65
Habitação	3,27	0,53	2,63	0,36	1,95	0,28	3,40	0,42	7,77	1,10	3,08	0,44	3,06	0,46
Artigos de Residência	3,68	0,14	-1,29	-0,05	0,23	0,01	0,40	0,01	0,03	-0,00	0,55	0,02	1,31	0,04
Vestuário	1,66	0,08	1,57	0,09	2,05	0,11	3,70	0,21	4,45	0,29	2,20	0,12	2,78	0,13
Transportes	2,75	0,52	3,46	0,65	5,06	0,93	5,81	1,04	6,85	1,24	4,42	0,82	3,3	0,68
Saúde e Cuidados Pessoais	6,52	0,89	6,71	1,02	6,71	1,03	5,52	0,94	5,67	0,76	6,49	0,97	6,09	0,82
Despesas Pessoais	4,69	0,35	4,40	0,37	4,90	0,49	3,94	0,37	5,19	0,42	4,70	0,42	5,13	0,52
Educação	7,94	0,53	5,38	0,32	7,63	0,46	6,67	0,51	5,54	0,27	6,86	0,42	6,7	0,40
Comunicação	3,88	0,14	2,14	0,08	2,95	0,11	2,75	0,12	3,06	0,12	2,94	0,11	2,94	0,14

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024). Nota: índice – (%); p.p. – pontos percentuais (impactos).

No ano, o IPCA regional acumula +4,85%, tem o segundo maior índice entre as Regiões, só perde para o Sudeste (+5,10%). São Luís (+6,51%) tem a primeira posição entre as capitais pesquisadas. Fortaleza (+4,92%, 6ª posição), seguida por Aracaju (+4,81%, 8ª posição), Salvador (+4,68%, 11ª posição) e Recife (+4,36%, 13ª posição).

Os principais grupos que geraram impactos, no índice regional, foram Alimentação e bebidas, Habitação, Transportes e Saúde e cuidados pessoais, que são responsáveis por 77,5% do IPCA nordestino. Estes grupos são responsáveis por 74.7% do índice nacional.

Os maiores impactos no grupo Alimentação e bebidas, vieram de arroz (+9,7%), carnes (+17,6%), aves e ovos (+6,1%), café moído (+39,3%), leite e derivados (+8,5%), frutas (+5,0%), óleo de soja (+27,0%), lanches (+5,7%) e refeições (+5,7%). Aluguel e taxas (+5,0%), reparos (+4,5%) e gás de botijão, são os destaques em Habitação. Em Transportes, as principais variações são de transporte por aplicativo (+19,4%), veículo próprio (+2,4%), Gasolina (+12,0%) e etanol (+8,0%). Cabe destacar as variações no sentido inverso de passagem aérea (-16,8%). No grupo Saúde e cuidados pessoais, os maiores impactos vêm de produtos farmacêuticos (+8,0%), planos de saúde (+7,9%), higiene pessoal (+4,7%) e serviços médicos e dentários (+6,7%).

Em São Luís, maior IPCA do País, os principais responsáveis pelo índice (+6,51%), são os grupos Alimentação e bebidas, Habitação, Transportes e Saúde e cuidados pessoais, que representam 83,3% do total do índice. No grupo Alimentação e bebidas, os principais aumentos, vêm do arroz (+10,6%),

pão francês (+9,4%), farinha de mandioca (+5,4%), açúcar e derivados (+8,1%), frutas (+9,9%), carnes (+16,0%), café moído (+42,5%) e óleo de soja (+30,4%). Aluguel e taxas (+13,8%), reparos (+4,2%), gás de botijão (+10,9%) e energia elétrica residencial (+5,5%), são os principais responsáveis pelo índice do grupo Habitação. Em Transportes, as variações relevantes são do transporte por aplicativo (+21,9%), veículo próprio (+5,6%) e gasolina (+14,2%). A redução em passagem aérea foi relevante (-17,0%). Em Saúde e cuidados pessoais, os maiores impactos são dos produtos farmacêuticos (+6,6%), serviços médicos e dentários (+6,7%), planos de saúde (+7,8%) e higiene pessoal (+5,6%).

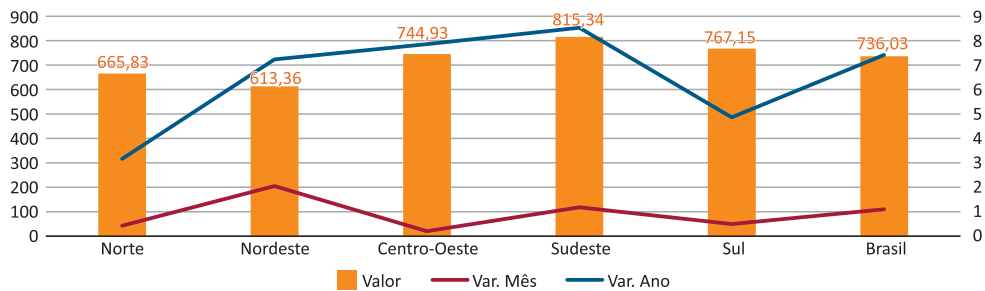
12 Cesta Básica

A Cesta Básica é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese em 17 capitais, conforme o Decreto-Lei 399/38, ainda em vigor. Diante da estratificação de renda da população brasileira, a Cesta é um instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. De acordo com os dados do Relatório Anual de Informações Sociais – RAIS, 2023, com os dados de 2022, dos trabalhadores cadastrados na Região Nordeste, 60,7% ganham até dois salários-mínimos. A ampliação do limite para três salários-mínimos, apresenta que 73,2% dos trabalhadores na Região, estão dentro desse limite. Reforçando ainda esta linha de argumento, de acordo com o IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral), a informalidade no Nordeste e Norte, média de 2013 a 2023, é 52,9% e 55,8%, respectivamente, quando no Brasil é 39,6%. Grande parte do orçamento desse extrato da população, é destinada a alimentação e despesas de subsistência. Vê-se, então a importância do acompanhamento dos gastos com alimentos básicos.

A Região Norte, na pesquisa do Dieese, é representada apenas por Belém. Isso causa alguma distorção na análise entre as Regiões, já que as outras são melhor representadas. A Região Nordeste, tem seis capitais na pesquisa do Dieese (67,0%), Centro-Oeste (75,0%), Sul e Sudeste têm todas as capitais na pesquisa.

A Cesta Básica do Nordeste é a de menor valor. Ela e a da Região Norte, não têm o item batata. Valem em dezembro de 2024, R\$ 613,36 e R\$ 665,83, respectivamente. Mesmo incluindo a batata, que valia R\$ 24,93 (Brasil), continuariam ainda com os menores preços, R\$ 638,28 e R\$ 690,76, nessa ordem. A Cesta de Fortaleza é a de maior valor (R\$ 673,77), acima da média em 9,8%, e 21,6%, da menor (Aracaju).

Gráfico 1 – Cesta Básica. Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – Dezembro e ano – 2024



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2024).

Em dezembro, apenas uma capital teve redução em suas Cestas: Campo Grande (-0,27%), Natal (+4,0%) e Aracaju (+3,9%), ocupam as primeiras posições, seguidas por Vitória (+2,88%), João Pessoa (+2,72%), Recife (+1,76%) e Salvador (+1,58%). Fortaleza (+1,48%) ocupa a 8ª posição. Entre as Regiões, o Nordeste (+2,05%) tem a maior variação, em razão de que todas as capitais pesquisadas na Região estarem entre as oito maiores variações no mês. O Centro-Oeste (+0,20%) tem a menor variação. As outras variações são, Norte (+0,43%), Sul (+0,49%), Sudeste (+1,18%) e Brasil (+1,09%). Cabe destacar que as variações do Nordeste e Sudeste representam 90,0% da variação do índice nacional.

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês e ano - 2024.

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano
FORTALEZA	673,77	1,5	6,9
ARACAJU	554,06	3,9	7,1
JOÃO PESSOA	606,89	2,7	11,9
NATAL	617,30	4,0	11,0
RECIFE	588,35	1,8	9,3
SALVADOR	583,89	1,6	4,1
NORDESTE	613,36	2,0	7,2

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2024).

A variação positiva na cesta nordestina se explica, principalmente, pelos aumentos na carne (+5,8% e impacto de +1,7 p.p.), no tomate (+3,1% e impacto de +0,3 p.p.) e no óleo (+9,0% e impacto de +0,1 p.p.), que representam 101,6% da variação no mês. No sentido inverso, as principais variações são da banana e da manteiga, +1,0%, cada. A carne variou entre +3,4% (João Pessoa) e +7,6% (Aracaju). O tomate variou entre -6,0% (Fortaleza) e +24,3% (João Pessoa). O óleo variou entre +2,8% (Fortaleza) e +16,7% (Salvador).

Tabela 2 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Dezembro de 2024

CB - Grupo Pesquisado	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Natal	Recife	Salvador	Nordeste	Brasil
Índice Geral (%)	3,90	1,48	2,72	4,00	1,76	1,59	2,05	1,09
Carne - p.p.	2,55	1,87	1,06	2,17	1,78	1,94	1,70	2,20
Leite - p.p.	0,10	0,05	(0,04)	0,06	(0,02)	(0,16)	0,01	(0,09)
Feijão - p.p.	-0,08	(0,06)	(0,14)	-0,12	(0,20)	0,06	(0,04)	(0,09)
Arroz - p.p.	-0,16	(0,03)	(0,09)	0,06	(0,01)	(0,02)	0,00	(0,04)
Farinha - p.p.	-0,06	0,02	(0,04)	0,03	(0,12)	0,07	0,04	(0,03)
Tomate - p.p.	1,34	(0,56)	2,35	1,44	0,76	(0,11)	0,25	-0,44
Pão - p.p.	-0,01	0,12	(0,05)	0,08	(0,09)	(0,12)	0,03	0,08
Café - p.p.	0,12	0,13	(0,00)	0,03	(0,01)	0,05	0,09	0,10
Banana - p.p.	-0,06	(0,04)	(0,25)	0,11	(0,20)	(0,15)	(0,09)	0,05
Açúcar - p.p.	-0,00	(0,06)	(0,04)	-0,03	(0,03)	(0,02)	(0,00)	-0,01
Óleo - p.p.	0,16	0,03	0,13	0,12	0,10	0,26	0,14	0,08
Manteiga - p.p.	0,01	0,02	(0,16)	0,06	(0,21)	(0,20)	(0,07)	-0,00

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2024). Nota: p.p. – pontos percentuais (impactos).

Nas capitais nordestinas pesquisadas, as maiores variações são de Natal (+4,0%) e Aracaju (+3,9%). Das variações positivas mais relevantes, três são comuns às duas capitais, carne, tomate e óleo. Elas representam 93,0% no índice de Natal, e 103,8% em Aracaju. Na primeira, as variações são: carne (+6,7% e impacto de +2,6 p.p.), tomate (+14,9% e impacto de +1,3 p.p.) e óleo (+8,4% e impacto de +0,1 p.p.). Em Aracaju: carne (+7,6% e impacto de +2,2 p.p.), tomate (+14,3% e impacto de +1,4 p.p.) e óleo (+10,1% e impacto de +0,2 p.p.).

Fortaleza teve a menor variação no mês, +1,48%. As principais variações são da carne, pão e café, que representam 143,5% do índice total. As variações foram +5,7%, +0,8% e +6,1%, respectivamente. No sentido inverso, a principal variação foi do tomate (-6,0% e impacto de -0,6 p.p.),

A Cesta Básica nordestina no ano – detalhamento das principais variações:

No ano, todas as Regiões estão com variações positivas em suas cestas. Norte (+3,16%) e Sul (+4,86%) têm os menores incrementos. As outras, com variações acima de +7,0%: Nordeste (+7,23%), Centro-Oeste (+7,86%) e Sudeste (+8,53%). O índice nacional ficou em +7,41%. João Pessoa (+11,91%) e Natal (+11,02%) ocupam as primeiras posições acompanhadas por Recife (+9,34%, 6ª posição), Aracaju (+7,12%, 8ª posição), Fortaleza (+6,88%, 9ª posição) e Salvador (+4,12%, 15ª posição).

A variação nordestina (+7,23%) está acima da variação do grupo Alimentação e bebidas (+6,47%) ou do subgrupo Alimentação no domicílio (+6,66%) do IPCA nordestino.

A variação na Região Nordeste, advém, principalmente, dos crescimentos na carne (+22,1% e impacto de +6,2 p.p.), leite (+12,4% e impacto de +0,8 p.p.), café (+52,2% e impacto de 1,0 p.p.) e banana (+9,4% e impacto de +0,9 p.p.). No sentido inverso, vê-se as reduções no tomate (-17,4%), farinha (-13,8%) e feijão (-7,0%). O café variou entre +47,0,4% (Recife) e +54,6% (João Pessoa). A carne entre +13,6% (Aracaju) e +28,1% (Fortaleza). O leite entre +10,3% (Fortaleza) e +23,4% (Aracaju). A banana entre +3,6% (Salvador) e +18,2% (Recife). O tomate entre -31,7% (Salvador) e +20,8% (Natal). A farinha entre -20,0% (Fortaleza) e -5,8% (João Pessoa).

Tabela 3 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – 2024

CB - Grupo Pesquisado	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Natal	Recife	Salvador	Nordeste	Brasil
Índice Geral (%)	7,12	6,88	11,91	11,02	9,34	4,12	7,23	7,41
Carne - p.p.	4,17	7,75	5,00	5,11	5,55	5,92	6,18	6,69
Leite - p.p.	1,43	0,56	0,70	1,01	0,88	0,66	0,76	0,83
Feijão - p.p.	-0,39	(0,28)	(0,17)	-0,74	(0,62)	(0,62)	(0,44)	(0,21)
Arroz - p.p.	0,19	0,52	0,63	0,79	0,60	0,87	0,67	0,40
Farinha - p.p.	-0,29	(0,60)	(0,27)	-0,52	(0,60)	(0,53)	(0,50)	(0,15)
Tomate - p.p.	-0,38	(3,78)	1,99	2,33	0,38	(4,02)	(2,18)	(3,03)
Pão - p.p.	-0,64	0,41	(0,03)	0,07	(0,08)	0,11	0,08	0,51
Café - p.p.	1,06	0,97	0,98	0,94	0,97	1,04	1,01	1,23
Banana - p.p.	1,13	0,66	1,52	1,36	1,71	0,34	0,94	0,78
Açúcar - p.p.	0,06	(0,04)	0,12	0,03	0,07	(0,02)	0,03	(0,03)
Óleo - p.p.	0,58	0,27	0,45	0,42	0,41	0,43	0,41	0,35
Manteiga - p.p.	0,21	0,44	0,98	0,22	0,08	(0,07)	0,27	0,40

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2024). Nota: p.p. – pontos percentuais (impactos).

Três capitais superam o índice regional, João Pessoa (+11,91%), Natal (+11,02%) e Recife (+9,34%). Carne, café e banana, são comuns nas três capitais. Na primeira, associadas àquelas, incluem-se, também, tomate e manteiga. Juntas, representam 87,9% do índice. Suas variações foram: carne (+17,4%), tomate (+17,8%), café (+54,6%), banana (+16,6%) e manteiga (+12,2%). Em Natal, além da carne (+17,7%), café (+49,0) e banana (14,7%), tem-se o leite (+17,2%) e o tomate (+20,0%). Estes produtos representam 97,6% da variação total. No Recife, as variações foram: carne (+19,2%), café (+47,0%), banana (+18,2%), leite (+14,7%) e arroz (+12,4%). Juntos, representam 103,9% do índice.